



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PPG**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED**



**CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS LOPES**

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DA**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA**  
**FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA A CARREIRA**

**Vitória da Conquista - BA**  
**2024**

**CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS LOPES**

**DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA  
FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA A CARREIRA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB para obtenção do título de Mestra em Educação.

**Orientador(a):** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Gracia Ferreira Trindade

**Linha de Pesquisa:** Conhecimento e Práticas Escolares

**Vitória da Conquista - BA  
2024**

L851d

Lopes, Cleide Pereira dos Santos.

Desenvolvimento profissional docente de professores da educação básica: percepções sobre as contribuições da formação contínua para a carreira. / Cleide Pereira dos Santos Lopes, 2024.

88f.; il. color.

Orientador (a): Dr.<sup>a</sup> Lúcia Gracia Ferreira Trindade.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2024.

Inclui referências. 74 – 77

1. Desenvolvimento profissional docente. 2. Formação contínua. 3. Carreira docente. I. Trindade, Lúcia Gracia Ferreira. II. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED. III. T.

CDD 370.71

**CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS LOPES**

**Desenvolvimento Profissional Docente de professores da educação básica: percepções  
sobre as contribuições da formação contínua para a carreira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do título de Mestre em educação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Gracia Ferreira Trindade  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roselane Duarte Ferraz  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
(Examinadora Interna)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danúsia Cardoso Lago  
Universidade Federal da Bahia  
(Examinadora Externa)

**Defendida em 30 de abril de 2024**

*Dedico este trabalho a minha família, pelo apoio, incentivo, exemplo de luta e esforço diário. Vocês foram fundamentais nessa caminhada.*

## AGRADECIMENTOS

*“E aprendi que se depende sempre  
De tanta, muita, diferente gente  
Toda pessoa sempre é as marcas  
Das lições diárias de outras tantas pessoas”  
(Gonzaguinha, Caminhos do coração)*

“Mas em todas essas coisas, sou mais que vencedora por aquele que me amou” (Romanos 8.37). Tenho que agradecer inúmeras pessoas, mas, começo pelo meu rei amado **JESUS**, obrigada meu **MELHOR** e **MAIOR** amigo. Chegar até aqui não foi nada fácil, mas não existe conquista sem superação das dificuldades, o teu cuidado e amor incondicional deixou o percurso mais leve.

Agradeço ao meu digníssimo esposo **Samuel** e meus filhos **Davi Henri** e **Lara Vitória**, amores da minha vida; sei que devo grande parte desta conquista a vocês que sempre estiveram do meu lado me apoiando, superando minha ausência e dando segurança nos momentos difíceis. Espero poder recompensá-los!

Agradeço aos meus pais, **João** (*in memoriam*) e **Josefa**, pela vida, pelo amor, pelo cuidado, pelo colo carinhoso, pela luta para que eu pudesse estudar e não desistir dos meus sonhos! Orgulho-me de ser filha de vocês e por tê-los na minha essência. Aos meus **irmãos**, pelo amor somado, amizade dividida, carinho reconhecido e companheirismo de sempre; por estarem torcendo pelas minhas conquistas. Agradeço também aos **demais familiares**: meu sogro e sogra, cunhados, sobrinhos, primos, tios de perto e de longe. Obrigada pelo incentivo incondicional!

À **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia** (UESB) pelo acolhimento. Em especial, o Programa de Pós-graduação em Educação (**PPGE**) por propiciar aprendizagens e trocas de conhecimento.

Aos **alunos do programa de pós-graduação**, em especial aqueles que se tornaram meus amigos e que tive uma convivência maior: Aroldo, Edinaldo, Ingrid, Kelly, Lívia (essa me acompanhou nos perrengues da estrada e dividiu os Úberes), Rose, Tânia e Vanessa. Obrigada por tudo, **a linha 4 é top!**

Meus sinceros agradecimentos aos **professores** que compartilharam seus conhecimentos no decorrer do curso, muito obrigada Andrecksia Viana, Cláudio Nunes, Denise Aparecida, Edinaldo Medeiros, Iracema Oliveira e Maria Cristina Pina. Estendo meus agradecimentos a todos os outros professores do programa, que direta ou indiretamente, também contribuíram para meu crescimento acadêmico.

Um agradecimento especial a minha **orientadora**, professora Dra. **Lúcia Gracia Ferreira Trindade**, por ter conduzido a realização deste trabalho com tanto profissionalismo, exigência e paciência, e principalmente pela orientação de vida, profissional, acadêmica e pessoal. Você é uma excelente profissional e fonte de inspiração!

Agradeço aos **coordenadores** responsáveis pelos encontros formativos e aos **docentes** atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi por ter participado e contribuído com esta pesquisa de forma efetiva.

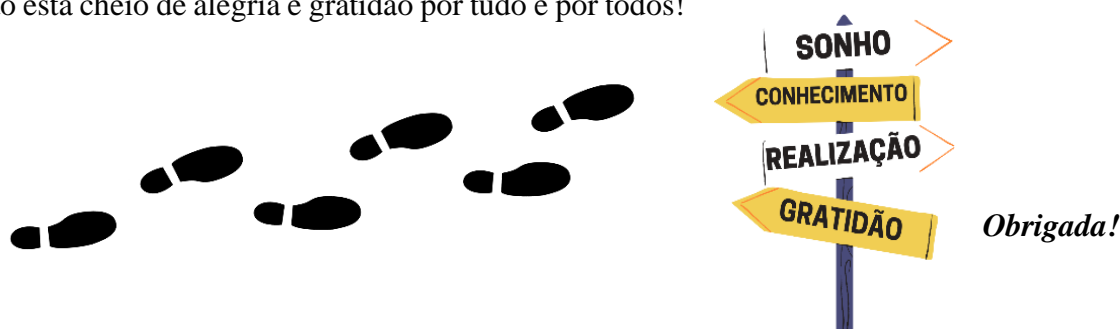
A equipe gestora (**Ceci e Tati**) da escola Municipal Maria Regina Freitas, que teve a bondade de ajustar meu horário de aula da melhor forma possível. As professoras “**Rosemary e Cleidiane**”, que por vezes precisou trocar de horário para que eu pudesse participar das aulas presenciais em Vitória da Conquista.

Aos membros da banca examinadora: **Professora Dra. Danúsia e Professora Dra. Roselane** pela disponibilidade, sugestões e importantes contribuições no encaminhamento deste trabalho.

Agradeço a **Sandra Reis e Sônia Reis**, professoras da Universidade que tornaram minhas amigas e que sempre me encorajaram e auxiliaram durante o processo de seleção para o mestrado.

A todas as pessoas que me ajudaram neste percurso e colaboraram para a realização desta pesquisa, pois cada passo dado durante o mestrado era um recomeço que me virava ao avesso. Andei, cansei, mas não desanimei. Nessa longa estrada, minhas pegadas deixo pelo caminho. Olho para trás e vejo outras pegadas, vários passos somados ao meu. A vida é assim, feita de gente e por muita gente que faz parte da caminhada da gente. Caminhei atrelada a outras pessoas, outros saberes e conhecimento e no decorrer desse processo, cada pegada trouxe alegria e me tirou da melancolia.

Chegar ao final da jornada é gratificante! Sei que deixei marcas por onde passei e carrego comigo pegadas que serão lembradas em qualquer lugar que eu for. Sou grata pela oportunidade de tornar o sonho do mestrado realidade. "Até aqui me ajudou o Senhor". Meu coração está cheio de alegria e gratidão por tudo e por todos!



## RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o desenvolvimento profissional docente e a formação contínua. O objetivo geral se configurou em analisar as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições para o Desenvolvimento Profissional Docente. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que contribui para investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto, possibilitando compreender os eventos a partir da perspectiva dos sujeitos participantes da investigação. Os dados foram produzidos a partir de questionários aplicados a 10 professores participantes. Para análise dos dados utilizamos a Análise interpretativa, com a realização da leitura flutuante e a separação dos dados em eixos de análises. Na estrutura *multipaper o corpus* fomentou a escrita de dois artigos, nos são apresentadas as necessidades formativas e as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional dos professores. Os resultados obtidos revelam que a formação contínua é imprescindível para o desenvolvimento e carreira do professor. A formação ofertada pela rede municipal de Guanambi, na percepção dos professores atuantes nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, precisa apresentar discussões mais teóricas, com estudos direcionados às necessidades da vivência em sala de aula, como dificuldades de aprendizagem, deficiências, inclusão e especificidades da educação do campo, entre outros. A pesquisa reafirmou a importância dos formadores conhecerem a realidade dos professores e buscarem estratégias que se ajustem às múltiplas necessidades dos participantes, proporcionando a eles a oportunidade de compartilhar estudos, experiências, dilemas, dificuldades e conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de reflexões individuais e coletivas, resultando em novas aprendizagens e no desenvolvimento profissional ao longo de toda a carreira docente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Profissional Docente. Formação contínua. Carreira Docente.

## ABSTRACT

This research aims to study professional teacher development and continuing education. The general objective was to analyze the perceptions of teachers working in fourth-grade elementary school classes in the Guanambi municipal school system regarding continuing education and its contributions to professional teacher development. This is a qualitative study that contributes to investigating phenomena in all their complexity and context, enabling us to understand events from the perspective of the subjects participating in the research. The data were produced from questionnaires administered to 10 participating teachers. To analyze the data, we used interpretative analysis, with a floating reading and separation of the data into axes of analysis. In the *multipaper* structure, the corpus encouraged the writing of two articles, presenting the training needs and contributions of continuing education to the professional development of teachers. The results obtained reveal that continuing education is essential for the development and career of teachers. The training offered by the municipal network of Guanambi, in the perception of teachers working in 4th grade classes of Elementary School, needs to present more theoretical discussions, with studies directed to the needs of classroom experience, such as learning difficulties, disabilities, inclusion and specificities of rural education, among others. The research reaffirmed the importance of trainers knowing the reality of teachers and seeking strategies that adapt to the multiple needs of participants, providing them with the opportunity to share studies, experiences, dilemmas, difficulties and knowledge, contributing to the development of individual and collective reflections, resulting in new learning and professional development throughout the teaching career.

**Keywords:** Professional Teacher Development. Continuing Education. Teaching Career.

## **LISTA DE QUADROS E TABELAS**

<b>Quadro 1-</b> Quantitativo de produções encontradas por descritores (2017-2021) .....	21
<b>Quadro 2-</b> Relação de trabalhos selecionados no Catálogo de dissertações e teses da CAPES (2017-2021) .....	22
<b>Tabela 1-</b> Perfil dos participantes que responderam ao questionário .....	33
 <b>ARTIGO 1</b>	
<b>Quadro 1-</b> Perfil dos participantes da pesquisa .....	48

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Fluxograma com síntese da organização da dissertação .....	19
<b>Figura 2-</b> Fluxograma com o delineamento das estratégias de busca pelas pesquisas no campo do DPD .....	21
<b>Figura 3-</b> Constructo DPD.....	37

### ARTIGO 1

<b>Gráfico 1-</b> Categorização das percepções docentes .....	50
---	----

## **LISTA DE SIGLAS**

BMCG - Base Municipal Curricular de Guanambi  
BNCC - Base Nacional Comum Curricular  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEP - Conselho de Ética em Pesquisa  
CETEP - Centro de Treinamento e de Apoio Pedagógico  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
CP - Conselho Pleno  
DPD – Desenvolvimento Profissional Docente  
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência  
PNE - Plano Nacional de Educação  
OMS - Organização Mundial de Saúde  
RP - Residência Pedagógica  
SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica  
SARS - Síndrome Respiratória Aguda Severa  
SEAP - Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico  
SME – Secretaria Municipal de Educação  
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO (PRIMEIROS PASSOS)</b> .....	14
<b>2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA PESQUISA</b> .....	20
2.1 Análise das pesquisas selecionadas com o descritor “formação continuada” .....	23
2.2 Análise das pesquisas selecionadas com o descritor “formação contínua” .....	25
2.3 Análise das pesquisas selecionadas com o descritor “desenvolvimento profissional docente” .....	26
2.4 Análise das pesquisas selecionadas com o descritor “carreira docente”.....	27
2.5 Síntese construtiva .....	28
<b>3 CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	30
<b>4 TRILHA TEÓRICA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE</b> .....	35
4.1 Desenvolvimento Profissional Docente .....	35
4.2 Formação continuada e formação contínua .....	38
4.3 Períodos da carreira docente .....	40
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	43
<b>ARTIGO 1: VOZES DO SABER: INVESTIGANDO AS PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA</b> .....	43
<b>ARTIGO 2: FORMAÇÃO CONTÍNUA: NARRATIVAS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE</b> .....	59
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	72
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	74
<b>APÊNDICES</b> .....	78
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO .....	78

<b>ANEXOS</b> .....	79
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	79
ANEXO B - CARTA DE ANUÊNCIA.....	84
ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	85

## 1 INTRODUÇÃO (PRIMEIROS PASSOS)

“Caminho sempre adiante... Ao olhar para trás, vejo minhas pegadas se transformando em trilhas que impulsionam o restante da jornada. Avançar é concretizar sonhos, é alcançar o que idealizei quando ainda era criança. Na trajetória acadêmica, seguir em frente significa investir em pesquisa, buscar conhecimento e adquirir experiência, é principalmente um processo de formação contínua” (Lopes, 2023<sup>1</sup>).

Os versos anteriores expressam minhas inquietações e aspirações em relação aos meus ideais, à pesquisa e ao ensino, uma vez que tanto a vida pessoal quanto a profissional exigem uma busca contínua, que resulta em conhecimento e nos impulsiona a sempre buscar e pesquisar em direção aos nossos objetivos. Inspirada por esses versos, compartilho um pouco da minha jornada pessoal e profissional, refletindo sobre minhas experiências, conhecimentos e práticas adquiridos ao longo do tempo, tanto em projetos, igreja, seminários, cursos, oficinas e programas quanto como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nascida de um pai com pouca escolaridade, porém habilidoso como pedreiro, e uma mãe analfabeta, mas talentosa empreendedora que produzia uma variedade de alimentos para contribuir com a renda da família, cresci com a convicção de que, apesar das circunstâncias, a educação era o caminho mais promissor para transformar o futuro. Eu herdei a curiosidade do meu pai e a paixão por aprender coisas novas da minha mãe. Essa combinação de características sempre me impulsionou a buscar conhecimento e explorar diferentes áreas ao longo da minha vida.

Iniciei minha jornada educacional com seis anos de idade, onde fui privilegiada por ter professores inspiradores que me encorajaram a perseguir meus sonhos. Sempre me dediquei aos estudos e meu desempenho acadêmico abriu portas para que eu pudesse ingressar em uma universidade pública, onde cursei Pedagogia.

Durante minha graduação, tive poucas oportunidades de participar de programas de pesquisa e extensão. Por isso, desde os primeiros momentos da minha carreira docente, enfrentei diversos desafios que me motivaram a buscar novos conhecimentos e experiências. Assim, a formação contínua surgiu como uma necessidade premente, pois o estudo, a pesquisa, a reflexão e o contato constante com novas abordagens, proporcionados pelos programas de formação, possibilitaram a transformação da minha prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Versos criados pela autora desta dissertação.

Diante dos desafios inerentes à docência, surgiu a oportunidade de participar de dois programas importantes: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP). Desempenhei papéis cruciais nestes programas, atuando como supervisora e preceptora. Minha participação nessas funções foi fundamental para o aprimoramento da minha prática profissional como professora, uma vez que o trabalho de supervisão proporcionou uma valiosa experiência de aprendizado, contribuiu significativamente para a formação dos profissionais envolvidos nos programas. Em resumo, essas experiências foram extremamente benéficas para o meu desenvolvimento e despertaram em mim um interesse ainda maior pelos caminhos da formação contínua.

Outro fator que alimentou minhas inquietações sobre esse tema foi minha participação nos encontros formativos organizados pela Secretaria de Educação de Guanambi. Regularmente, os professores do município são agrupados por série/ano e se reúnem com as coordenadoras no Centro de Treinamento Pedagógico (CETEP), atualmente denominado Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico (SEAP). Nessas ocasiões, tive a oportunidade de vivenciar de perto o trabalho de alguns professores e compreender suas expectativas em relação à condução das formações nesse contexto.

Diante do contexto da pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, devido a uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), busquei vários cursos de formação docente como uma maneira de lidar com os desafios das aulas *online*. Isso me fez perceber a importância de manter os conhecimentos atualizados diante das constantes mudanças na sociedade. Nessa perspectiva, a formação contínua tornou-se essencial para que os professores buscassem aprender novas metodologias, práticas e se aperfeiçoassem constantemente, ajustando-se à realidade que apresenta uma série de desafios nas práticas pedagógicas.

A vivência nesses diferentes contextos, os desafios enfrentados na profissão docente e a busca por ampliar meu conhecimento despertaram em mim o interesse por novas metodologias de ensino e pesquisa. Isso me motivou a prosseguir com meus estudos acadêmicos, em direção a um curso de mestrado. O objetivo era realizar uma pesquisa que pudesse abordar minhas dúvidas e fortalecer minha prática docente. Como professora da educação básica, que enfrenta diariamente os desafios do ambiente escolar, percebo a importância de contribuir como pesquisadora para a formação docente no município de Guanambi.

Ao refletir sobre minhas próprias motivações, percebo que elas têm sido fundamentais em minha trajetória. Desde a influência dos valores familiares até as experiências vivenciadas

ao longo da vida, cada elemento tem contribuído para moldar quem sou e o que busco alcançar. No âmbito acadêmico e profissional, minhas motivações têm sido um guia, direcionando-me para a busca constante de conhecimento, aprimoramento e contribuição para a comunidade educacional.

Todas essas motivações mencionadas anteriormente impulsionaram os primeiros passos na elaboração desta pesquisa e me levaram a revisitar diversos momentos, sentimentos e desafios vivenciados ao longo da minha trajetória como docente. Desenvolver uma pesquisa dentro do nosso contexto profissional nos convida a refletir sobre nossas práticas e vivências, exige uma postura e uma observação criteriosa para compreender as necessidades formativas dos participantes.

Diante das novas demandas relacionadas ao currículo, implementação de novas tecnologias, promoção de um ambiente inclusivo e diverso e as constantes mudanças decorrentes das transformações e inovações impostas pela sociedade da informação e do conhecimento, percebe-se uma evolução do papel do professor e dos processos formativos. Nesse sentido, é imprescindível que as formações dos professores estejam estreitamente relacionadas à prática, proporcionando oportunidades para questionamento, experimentação, intervenção, comunicação e aquisição de conhecimento.

De acordo com Freire (1996), o exercício de ensinar requer um contínuo processo de busca e pesquisa, o que torna a formação contínua essencial para os professores em um contexto educacional cada vez mais influenciado por gerações interativas, inquietas e tecnológicas. A rápida evolução da tecnologia e as mudanças nas expectativas e comportamentos dos alunos têm um impacto significativo no ambiente escolar, de forma que o constante processo de busca e pesquisa promovido pela formação contínua permite aos professores desenvolverem habilidades de aprendizagem ao longo da vida, essenciais para enfrentar os desafios em um contexto em constante evolução.

Em concordância com os princípios de Freire (1996), a formação dos professores se configura como uma oportunidade para vivenciarem um contínuo processo de aprendizado da profissão docente. Isso transcende a mera acumulação de informações, envolvendo a seleção, organização e interpretação do conhecimento. Trata-se de um espaço para reavaliar práticas e construir novos saberes, a formação contínua dos professores deve ser constante e dinâmica. Mais do que um evento isolado, é um processo que se desdobra ao longo da vida profissional do educador, impulsionado pela reflexão sobre a prática e pela busca incessante por novos conhecimentos e habilidades.

De acordo com Sacristán e Pérez Gómez (1993), a formação contínua dos professores não deve limitar-se apenas ao preenchimento de lacunas de conhecimento disciplinar ou habilidades específicas, mas deve contribuir para uma transformação nas bases da profissão docente. Para isso, o autor argumenta a favor de um investimento em um modelo de desenvolvimento profissional e pessoal, contínuo e evolutivo, que esteja enraizado nos contextos que moldam o trabalho do professor.

Da mesma forma, Imbernón (2011) propõe uma visão da formação docente como um processo de desenvolvimento profissional, que vai além da formação inicial e inclui a formação contínua. Nessa concepção mais abrangente, são considerados outros elementos que afetam a vida do professor e que são essenciais para o exercício da profissão, como aspectos relacionados ao trabalho, questões econômicas, processos de seleção e avaliação, entre outros.

Diante do cenário contemporâneo, marcado pela crescente influência da tecnologia, os desafios enfrentados pelos professores têm se intensificado. Ser professor neste contexto demanda uma postura reflexiva e crítica, essencial para lidar com as complexidades que surgem na prática pedagógica diária. Destacamos, portanto, a importância da formação como um processo contínuo, sistemático e organizado de aprendizagens, fundamental ao longo de toda a carreira docente.

Além disso, a formação contínua deve ser alinhada às reais necessidades e contextos dos professores, permitindo que eles se mantenham atualizados com as inovações educacionais e desenvolvam novas competências. A troca de experiências entre colegas, a reflexão sobre a prática e a busca por soluções coletivas são elementos essenciais para um desenvolvimento profissional. A valorização do professor, tanto em termos de reconhecimento social quanto de políticas de incentivo, também desempenha um papel crucial nesse processo, garantindo que os educadores se sintam motivados e apoiados em sua jornada de constante aprimoramento.

Com base nessas reflexões, temos como ponto de partida as especificidades do objeto de estudo desta investigação, tendo as seguintes questões de pesquisa: Quais as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional do professor? Quais as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua?

Esses questionamentos nos levam ao objetivo geral que é: Analisar as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições desta para o Desenvolvimento Profissional Docente. Foram considerados também dois objetivos específicos: conhecer as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da Rede

Municipal de Guanambi-Bahia sobre a formação contínua e a incidência sobre o Desenvolvimento Profissional; identificar as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional do professor das turmas do quarto ano do Ensino Fundamental.

Ao desenvolvermos uma dissertação no formato *multipaper* com capítulos formados por artigos científicos, exercitamos a escrita por um caminho diferente das dissertações tradicionais e podemos futuramente publicá-los nos periódicos, ou em tópicos de livros ou revistas, de modo que os dados encontrados cheguem com mais celeridade a comunidade acadêmica, ou seja, esse formato remete a grande acessibilidade e visibilidade.

Frank (2013), ao explicar os trabalhos em *multipaper* aponta que cada artigo tem suas próprias características de individualidade, seu próprio objetivo, revisão da literatura, método de pesquisa, resultados, discussões e conclusões, de maneira que ele pode ser submetido e aprovado em um periódico acadêmico independentemente dos demais artigos, ou baseado nos resultados parciais obtidos no artigo anterior.

Este novo formato é uma tendência crescente nos programas de pós-graduação de diferentes países e apresenta vantagens importantes como: acessibilidade, produtividade, publicação, inovação, socialização, diferentes métodos e síntese.

Na seção de **Produção científica no campo da pesquisa** apresentamos uma visão geral do objeto da pesquisa e do que foi encontrado no Catalogo de dissertações e teses da Capes. Foi possível localizar o nosso objeto de pesquisa e as contribuições dela para as bibliografias já existentes. Na seção seguinte é apresentado os **caminhos metodológicos** da pesquisa, tipos de pesquisa, fontes de produção dos dados, participantes da pesquisa e análise dos dados. Posteriormente temos as **bases teóricas**, remetemos a trilha teórica sobre a formação docente que expõe sobre o DPD, formação continuada e contínua e as fases da carreira docente.

O **primeiro artigo** foi elaborado com base no objetivo específico 1, que buscou conhecer as percepções de docentes atuantes das turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Guanambi-Bahia sobre a formação contínua e a incidência sobre o Desenvolvimento Profissional com base na análise dos questionários preenchidos por 10 professores.

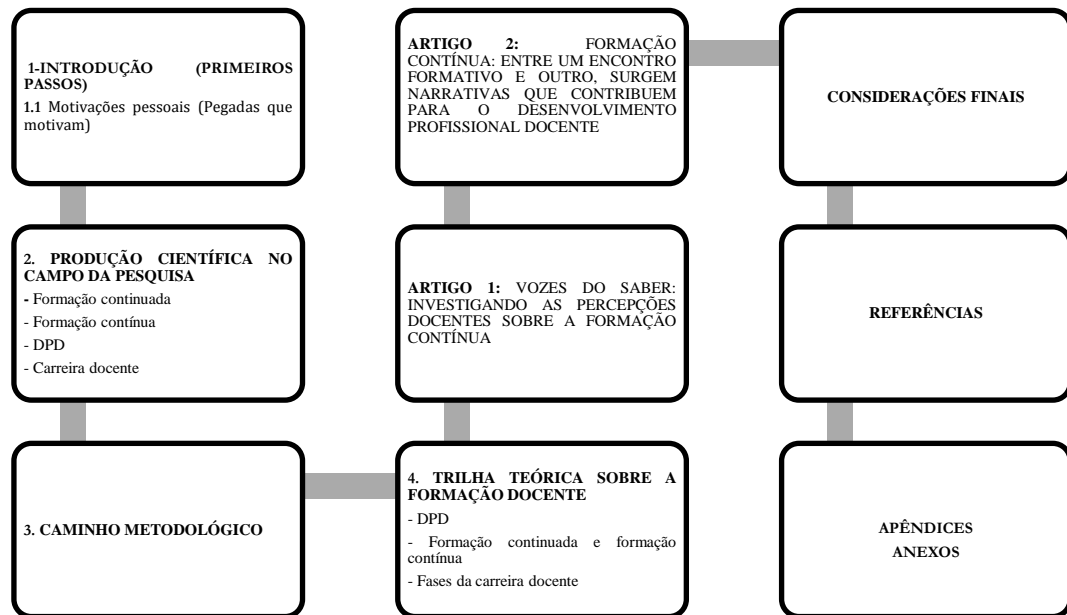
O **segundo artigo**, por sua vez, foi embasado no objetivo específico 2, cujo propósito foi identificar como a formação contínua contribui para o desenvolvimento profissional dos professores das turmas de quarto ano. Esse estudo considerou os dados obtidos por meio dos questionários.

As **considerações finais** apresentam um resumo de todo percurso da pesquisa. Enfatiza os resultados dos dois artigos que aponta a importância da formação contínua para a

emancipação do professor, quando esta leva em consideração a troca de experiência e as aprendizagens colaborativa da docência, pois isso é DPD.

Para melhor visualização e compreensão sintetizamos a organização da dissertação no Fluxograma abaixo:

**Figura 1** - Fluxograma com síntese da organização da dissertação



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora

## 2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA PESQUISA

“Revisar produções é, ampliar o conhecimento e construir direcionamentos para o campo da pesquisa. É sobretudo compilar os diversos estudos e enriquecer a minha produção” (Lopes, 2023).

A revisão da literatura desempenha um papel crucial na pesquisa científica, pois visa mapear as contribuições acadêmicas existentes sobre um tema específico. De acordo com Tomasi e Medeiros (2008), além de auxiliar na definição dos objetivos da pesquisa científica, a revisão também contribui para as construções teóricas, comparações e validação de resultados em trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos.

Conforme Romanowski e Ens (2006), por meio do estudo da produção científica é possível identificar os principais avanços na construção da teoria e prática pedagógica, destacar as limitações presentes no campo de pesquisa, examinar experiências inovadoras investigadas e reconhecer as contribuições da pesquisa para o desenvolvimento de propostas na área em questão.

Com o propósito de estabelecer uma interação com os trabalhos acadêmico-científicos e ampliar nosso campo de análise e interesse investigativo, realizamos um levantamento da produção que correlaciona a formação contínua com o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), seguindo os passos abaixo.

A definição das estratégias de busca para as pesquisas demandou a seleção de um repositório digital e a estipulação de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos. Optamos pelo Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>2</sup>, como repositório digital para nossa pesquisa, devido à sua credibilidade nacional como uma fonte confiável de acervo bibliográfico e sua credibilidade como uma instituição científica legítima, autêntica e confiável.

No período de fevereiro a abril de 2023 foram conduzidas pesquisas no Catálogo mencionado. A metodologia adotada para essa busca envolveu a utilização de descritores individuais relacionados à pesquisa, a saber: 1) formação continuada; 2) formação contínua; 3) desenvolvimento profissional docente; 4) carreira docente. Utilizando estes descritores e limitando a pesquisa ao período de 2017 a 2021, sem aplicar filtros adicionais, uma primeira busca revelou um total de 2.136 trabalhos correlatos com as temáticas, conforme demonstrado

---

<sup>2</sup> A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), representa uma instituição fundada pelo Ministério da Educação (MEC) e desempenha papel fundamental na expansão e concretização da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados brasileiros.

no Quadro 1.

**Quadro 1-** Quantitativo de produções encontradas por descritores (2017-2021)

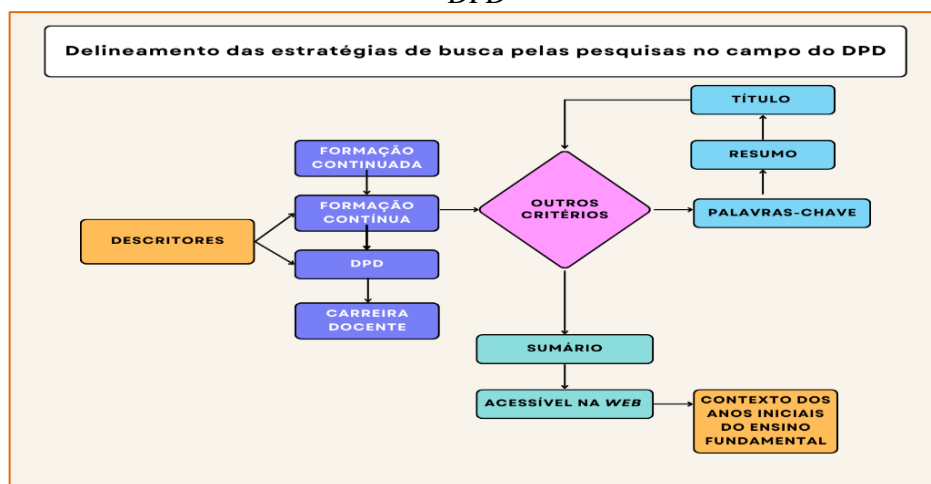
Termo de busca	Quantidade de trabalhos encontrados		
	Dissertações	Teses	Total
Formação continuada	1.202	497	1.699
Formação contínua	25	26	51
Desenvolvimento Profissional Docente	189	89	278
Carreira docente	83	25	108
<b>Total geral</b>	2.136		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Diante do considerável volume de produções identificadas, optamos por estabelecer critérios adicionais para refinar nossa seleção. Esses critérios incluíam a análise do título, resumo, palavras-chave e sumário. Além disso, selecionamos as pesquisas que dialogavam diretamente com o objeto de estudo da nossa pesquisa. Priorizamos também aqueles que estavam disponibilizados online e tinha o foco na formação, desenvolvimento e carreira de professores, e se referiam ao contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Foram excluídas da nossa análise pesquisas que não refletiam a formação e o desenvolvimento profissional de professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O fluxograma abaixo representa detalhadamente o processo de busca pelas pesquisas.

**Figura 2** - Fluxograma com o delineamento das estratégias de busca pelas pesquisas no campo do DPD



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Durante o processo de busca e análise deparamo-nos com algumas dificuldades, como resumos que não correspondiam aos títulos, grande número de teses e dissertações, além de

trabalhos que não abordavam os descritores pesquisados. Após a análise dos critérios estabelecidos, selecionamos 15 trabalhos que se aproximavam mais do tema e poderiam contribuir significativamente para as reflexões pertinentes ao objeto deste estudo. Para uma organização mais clara, elaboramos o Quadro 2, que apresenta a relação dos trabalhos selecionados no Catálogo CAPES. Em seguida, forneceremos análises e considerações sobre cada descritor.

**Quadro 2** - Relação de trabalhos selecionados no Catálogo de dissertações e teses da CAPES (2017-2021)

<b>Termo de busca</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Ano de publicação</b>
<b>Formação continuada</b>	Santos, Ana Cláudia dos	Formação continuada exitosa: efeitos no desenvolvimento profissional docente	Dissertação	2018
	Feliciano, Sydna Meire Faustino	Professores em formação: uma discussão sobre formação continuada e transformação das práticas docentes	Dissertação	2018
	Roca, Rosely Furtado	Aproximação entre teoria e prática na formação continuada de alfabetizadores no município de Guajará-Mirim-RO: o olhar do professor	Dissertação	2019
	Pereira, Danieli Nunes	Formação continuada de docentes que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental: inquietações e desafios	Dissertação	2020
<b>Formação contínua</b>	Vieira, Hostiza, Machado	Navegando nas significações da formação contínua: quebrando o silêncio	Tese	2017
	Valente, Tatiane Nunes	A formação contínua de professores na Amazônia Amapaense: uma proposta para a realidade ribeirinha do Anauerapucu.	Dissertação	2017
	Haydn, Érika de Oliveira	Um estudo sobre a formação contínua do professor na perspectiva crítico-política.	Dissertação	2018
<b>Desenvolvimento Profissional Docente</b>	Santana, Marcela de Souza	Desenvolvimento profissional docente de professoras nos primeiros anos de exercício da docência	Dissertação	2017
	Macenhan, Camila	Desenvolvimento da profissionalidade docente: representações de professoras dos anos iniciais da educação básica	Tese	2019

	Dias, Marlei José de Souza	Tecendo Colaborativamente a Formação e o Desenvolvimento Profissional Docente no IFTM: identidade, saberes e práticas.	Tese	2020
	Pereira, Amarildo Gomes	Desenvolvimento Profissional Docente de professoras experientes em formação contínua na Read	Tese	2021
<b>Carreira docente</b>	Barthazar, Michelle Felipe	Trajetórias de professoras do ensino fundamental – carreira e família	Dissertação	2017
	Ruy, Fabiana Alessandra Fonsaca	Retratos do início da carreira docente: nas experiências vividas, revelações da constituição do professor	Dissertação	2018
	Sousa, Cintia Metzner de	Os sentidos da formação e do trabalho: inserção profissional e a carreira docente em foco.	Tese	2019
	Cunha, Adriana Lima Monteiro	Implicações da formação inicial e o início de carreira docente: narrativas de professoras.	Tese	2020

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora com base nos dados coletados no Catálogo CAPES (2023)

O quadro 2 demonstra que 9 dissertações e 6 teses foram separadas para análise devido estas atenderem aos critérios anteriormente estabelecidos. Estas foram mapeadas a partir dos quatro descritores expostos.

## 2.1 Análise das pesquisas selecionadas com o descritor “formação continuada”

Para o descritor “**Formação Continuada**”, selecionamos as dissertações de Santos (2018), Feliciano (2018), Roca (2019) e Pereira (2020) para leitura e análise na íntegra. O estudo de Santos (2018), traz uma análise sobre a formação continuada de professores e os possíveis resultados ou efeitos dessas formações junto à prática pedagógica dos professores em sala de aula. A pesquisadora nesse trabalho ao dar voz aos professores e a uma professora formadora com o propósito de conhecer e analisar suas impressões sobre a formação continuada para seu desenvolvimento profissional, identificou alguns elementos para uma formação bem-sucedida, pautada no engajamento dos professores com a formação, nas relações interpessoais e na reflexão sobre a ação de ensinar e promoção de mudanças em suas práticas pedagógicas.

O estudo de Santos (2018) está alinhado com nosso objeto de pesquisa, pois explora a interação entre formação e desenvolvimento profissional docente (DPD), destacando a importância das relações interpessoais entre formadores e professores, bem como a participação e o compartilhamento de conhecimentos. Esses elementos são fundamentais para promover

mudanças na prática pedagógica e, principalmente, para contribuir com o DPD.

A dissertação de Feliciano (2018) destaca que os professores reconhecem o papel da formação continuada na transformação das práticas pedagógicas. Os resultados da pesquisa enfatizam a importância de uma formação continuada contextualizada, que leve em consideração o ambiente em que os professores atuam, garantindo que os conhecimentos compartilhados estejam alinhados com suas experiências. Assim, segundo a autora, a formação continuada deve ser centrada na reflexão sobre a prática docente e na promoção da construção de novas abordagens pedagógicas.

A leitura deste texto contribuiu para entendermos o quanto a formação fundamentada em processos de desenvolvimento, abrangendo sempre o contexto no qual os professores estão inseridos contribui para o DPD, pois a reflexão sobre a prática docente, no compartilhamento de experiências e na coletividade o favorece.

A terceira dissertação de Roca (2019), aborda que os cursos de formação continuada oferecidos trazem em sua proposta metodológica, a aproximação entre a teoria e a prática, mesmo que tal fato não se concretize em sala de aula. A pesquisadora sugere uma formação pautada na valorização das singularidades, características, mediações e no modo de ser e agir junto à prática docente, ou seja, os programas de formação continuada devem fomentar o processo de reflexão junto aos professores que podem ser um prático e um teórico da sua prática.

Pereira (2020), realiza uma reflexão crítica sobre a formação continuada de professores e a importância do processo reflexivo sobre a prática educativa em um movimento progressivo de aquisição de novas competências. Para a autora, o professor deve ser o sujeito de sua formação, capaz de refletir sobre sua prática e ser consciente das teorias para modificar a sua atuação junto aos alunos. Diante das constatações, a autora observou que a formação continuada deve perpassar não somente pela oferta de cursos, seminários e palestras, mas também na ação pedagógica e na troca de experiência com os colegas de trabalho.

As dissertações de Vieira (2017), Valente (2017) e Haydn (2018) sobre o descritor **“Formação continuada”**, alinham-se a perspectiva que esta deve acontecer a partir da reflexão do professor e de suas vivências dentro e fora do contexto escolar, a fim de provocar mudanças em suas práticas pedagógicas. Estas pesquisas contribuíram para melhor compreensão do objeto de estudo e permitiu traçar algumas considerações acerca do conceito de formação e nas percepções que os docentes apresentaram sobre a temática, fortalecendo teoricamente a discussão sobre as contribuições da formação contínua para o DPD, que se caracteriza, dentre outros modos, no movimento de reflexão, na escuta, no diálogo, no compartilhamento de ideias e experiências, na aprendizagem com os pares e na construção da autonomia.

## 2.2 Análise das pesquisas selecionadas com o descritor “**formação contínua**”

No que diz respeito ao descritor “**formação contínua**”, selecionamos os estudos de Vieira (2017), Valente (2017) e Haydn (2018). Vieira (2018) buscou investigar, a partir do contexto colaborativo, a relação entre as significações da prática de formação contínua desenvolvida pelos formadores de professores de alfabetização. Os resultados evidenciaram que a colaboração aliada à reflexão crítica possibilita aos formadores de professores entenderem as contradições inerentes às suas práticas, assim como viabiliza a produção de novas significações relativas ao seu modo de pensar e de agir ao desenvolver as ações de formação contínua com professores alfabetizadores.

Valente (2017), destaca que as atividades formativas proporcionam um espaço para o estudo de conceitos teóricos, diálogos e troca de conhecimentos e experiências, que auxilia os professores a compreenderem e discutirem a realidade de suas salas de aula. Além disso, estabelece uma base para a reflexão dos docentes diante das dificuldades educacionais. No entanto, a autora ressalta que uma transformação efetiva na prática docente requer uma formação mais aprofundada, baseada em problemas reais do contexto escolar. De acordo com os dados da pesquisa, esse aspecto não foi contemplado nos encontros formativos, pois não houve espaço para abordar questões práticas da sala de aula.

O estudo conduzido por Haydn (2018), aborda a formação contínua do professor sob uma perspectiva crítico-política, oferece uma análise da proposta formativa implementada no ambiente de formação de professores de uma escola municipal na zona Sul de São Paulo. A pesquisa revelou um distanciamento entre o contexto socio-histórico-cultural e a prática pedagógica da escola. Como resultado, foi sugerido um plano de formação crítico-colaborativa, baseado nas experiências dos participantes da pesquisa, com a intenção de que houvesse o compartilhamento de aprendizados com a instituição escolar.

As pesquisas revisadas sobre o descritor “**Formação contínua**” não apenas corroboraram com este estudo, mas também enriqueceram nossa compreensão sobre como essa formação se integra à vida dos docentes. Ao examinar esses estudos, ficou claro que assim como a proposta da nossa pesquisa, eles enfocam a formação contínua como um processo que se baseia nas experiências e nas necessidades dos professores, reconhecendo-os como parceiros ativos nesse processo. Compartilhamos a convicção de que é fundamental construir a formação de acordo com as demandas reais dos docentes, tendo em vista a aspiração comum de promover mudanças efetivas na prática educacional do dia a dia, proporcionando um ambiente de aprendizado mais significativo e relevante para todos os envolvidos.

### 2.3 Análise das pesquisas selecionadas com o descritor “desenvolvimento profissional docente”

Ao tratar do descritor “**Desenvolvimento Profissional Docente**”, selecionamos as pesquisas de Santana (2017), Macenhan (2019), Dias (2020) e Pereira (2021) para uma descrição. Santana (2017), analisa como professores iniciantes experienciam o trabalho docente frente aos desafios do processo de socialização. Os dados da pesquisa mostraram que as professoras iniciantes buscam aprender a ser professor através do compartilhamento das experiências e do auxílio que recebem na realização do seu trabalho através de seus pares na elaboração do planejamento. Embora as professoras participantes se encontrem na fase inicial da carreira profissional a pesquisa mostra níveis de desenvolvimentos diferentes ao lidarem com a docência.

A proposta que versa sobre o desenvolvimento da profissionalidade de professoras de instituições públicas, que estão aposentadas e ainda exercem suas atividades profissionais é de Macenhan (2019), que possibilitou às docentes a oportunidade de narrar sobre ser professor, autonomia e reconhecimento social sobre o seu trabalho e auxiliaram a desvelar aspectos do desenvolvimento profissional docente. Os resultados da pesquisa revelam que o desenvolvimento da profissionalidade docente está carregada de condicionantes externos e internos, os quais a determinam e envolvem tanto a subjetividade das professoras participantes do estudo quanto o contexto social, político e econômico.

Dias (2020), ao apresentar a tese, permitiu o protagonismo dos professores participantes na reflexão e ressignificação das concepções de prática pedagógica, a partir de um trabalho coletivo e colaborativo, que buscou trans(formar) à docência. Na análise realizada pela autora foram identificados os principais desafios enfrentados pelos docentes como também a necessidade de consolidação de políticas institucionais de profissionalização docente, que priorizem ações formativas contínuas, que partam das realidades educativas dos professores envolvidos e que contribuam para valorizar a importância social da profissão docente e da educação pública de qualidade socialmente referenciada.

Ainda, sobre o DPD, a pesquisa de Pereira (2021), buscou investigar como os professores experientes compreendem seu desenvolvimento profissional e por quais caminhos investem na formação contínua, além de analisar como percebem a Rede de Aprendizagem e Desenvolvimento da Docência (ReAD) como um espaço de formação. A pesquisa trouxe evidências de que as condições de trabalho impactam o desempenho do professor, a realização das atividades e a participação nas discussões nos fóruns, o que exige que os formadores

encontrem estratégias que se adequem às múltiplas realidades e necessidades dos participantes. O estudo indica que as implementações de atividades formativas devem levar em conta as realidades e necessidades dos professores, a impossibilidade da separação das dimensões pessoal e profissional e as implicações que o trabalho tem na vida pessoal/familiar dos professores.

Ao examinar os textos escolhidos com base no descritor "**Desenvolvimento Profissional Docente**", foi possível traçar e estruturar a trajetória da pesquisa, uma vez que esses textos tratam de contribuições da formação e abordam o DPD em sua complexidade. Ao dialogar com as produções relacionadas a esse descritor, vislumbramos aportes significativos sobre o trabalho dos professores, seus conhecimentos e suas necessidades. Através desses estudos, compreendemos como a formação contribui para o DPD, referindo-se ao professor não apenas como profissional, mas também como pessoa. Isso envolve uma perspectiva que considera tanto os aspectos individuais quanto os coletivos.

#### **2.4 Análise das pesquisas selecionadas com o descritor “carreira docente”**

No contexto do descritor “**Carreira docente**”, contamos com a contribuição dos autores Barthazar (2017), Ruy (2018), Souza (2019) e Cunha (2020). A dissertação de Barthazar (2017) investigou como cinco professoras que atuavam em escolas municipais de Campinas vivenciavam a dualidade entre o trabalho remunerado na docência pública e as responsabilidades não remuneradas do trabalho doméstico dentro de suas famílias. A análise concentrou-se nas relações sociais hierarquizadas entre os gêneros, explorando as dinâmicas de poder e dominação subjacentes. O estudo examinou as experiências das professoras à luz das relações sociais de gênero e classe, considerou elementos de origem social, estrutura familiar e os desafios associados à maternidade e paternidade.

Ruy (2018), buscou compreender as experiências do professor em início de carreira, no contexto de um grupo de formação de professoras iniciantes da rede pública e particular do interior do Estado de São Paulo. A autora analisou e avaliou a prática desses professores em um ambiente de formação contínua, onde houve espaço para a expressão das experiências profissionais como conteúdo formativo, levando em conta o contexto em que estavam inseridos.

A tese de Souza (2019), relaciona o sentido da formação e do trabalho para o egresso do curso de Pedagogia com a inserção profissional e a carreira docente. Com base nas narrativas dos egressos, a autora considerou que promover um percurso formativo com diferentes possibilidades, experiências e desafios contribui com sua formação e possibilita ser e estar na

profissão docente de maneira diferenciada.

A autora Cunha (2020), descreve o processo formativo dos professores egressos de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI e suas relações com a prática docente. Além disso, analisa as interações entre professores iniciantes e professores experientes, a partir disso, a autora defende que a formação inicial tem implicações significativas na carreira docente à medida que favorece as condições reais para o crescimento acadêmico e profissional do futuro professor, que precisa estar envolvido consigo, com o outro e com o início de sua carreira.

O conjunto das pesquisas levantadas sobre a temática "**carreira docente**" forneceu subsídios importantes para nossa pesquisa ao abordar as necessidades formativas nas diferentes fases da carreira. Esses estudos ofereceram dados significativos que contribuíram para a reflexão sobre a interação entre professores participantes da pesquisa, evidenciou a importância do fortalecimento da formação inicial, que influencia diretamente os primeiros passos na carreira docente. Além disso, foi relevante para o delineamento de estratégias contínuas que favorecem o DPD ao longo de toda a jornada do professor.

## **2.5 Síntese construtiva**

A revisão de literatura, através do estudo das teses e dissertações, enriqueceu nosso entendimento sobre o DPD e a formação docente. As contribuições dos pesquisadores/as, conforme evidenciado nas pesquisas examinadas, foram altamente pertinentes às nossas reflexões sobre esses temas. As investigações revelaram que, apesar do progresso já realizado, o trabalho nesse campo permanece crucial e imperativo para aprofundar as discussões sobre a formação dos professores, buscando integrar ações e reflexões aos desafios do dia a dia no ambiente escolar. Esse panorama ressalta a importância contínua de se manter atualizado e engajado na pesquisa acadêmica para promover avanços significativos na prática educacional.

A formação continuada/contínua, foi tratada nos estudos encontrados, como uma etapa necessária a prática docente. Isso é evidente quando entendemos, conforme Ferreira (2023), essa formação como um elemento do desenvolvimento profissional do professor, ou seja, é um elemento que favorece o crescimento do profissional em questão.

Os estudos aqui apresentados dialogam entre si ao explorar a formação continuada/contínua como aquela que exige interação e reflexão na relação teoria-prática. Para tanto, ela deve ser ofertada aos professores nos seus vários formatos de modo que considerem os vários contextos de atuação profissional e suas peculiaridades. Isto porque destes contextos emergem aprendizagens da docência, sendo também palco de experiências.

É comum entre as pesquisas o fato da formação continuada/contínua exercer um papel crucial na transformação das práticas pedagógicas. Portanto, elas devem se pautar na valorização das subjetividades e das singularidades dos docentes, entendendo que os modos de ser docente tem incidência sobre a prática docente.

Imbernón (2016) adverte que as formações devem fazer sentido para os professores e devem abarcar uma proposição crítica da organização e da metodologia. Ainda que a referência de permanente também deve compor as formações e incluir o incentivo a reflexão sobre a prática. Segundo o autor, a formação deve contribuir para o DPD.

A troca de experiência com os colegas de trabalho e outros como modos de formar estimula a interação no ambiente escolar e formativo, incentivando a formação baseada na reflexão sobre ações e práticas. Nessa perspectiva, o contexto colaborativo se revela como eficiente na formação de professores iniciantes e experientes.

Nesses cenários de formação a mudança é aclamada. Por isso, torna-se importante conhecer os desafios enfrentados pelos professores, para então direcioná-los como demandas de formação. Revisitar de modo teórico-prático o trabalho desenvolvido pelos professores, o público que eles atendem, as condições de trabalho existentes e as influências dos contextos diversos ajuda a conhecer estas necessidades.

Assim, sabendo que o Desenvolvimento Profissional Docente abarca conjuntos micro de elementos e que a formação é um deles, inferimos que os estudos aqui expostos remetem a formação continuada/contínua como uma necessidade para a prática e o crescimento profissional do professore, portanto, para o seu desenvolvimento. É dessa maneira que as investigações descritas dialogam com a pesquisa aqui concebida.

### 3 CAMINHO METODOLÓGICO

“Quando se pretende chegar a algum lugar, é importante escolher bem o caminho. A metodologia dentro dessa pesquisa norteou cada passo trilhado em busca dos resultados” (Lopes, 2023).

Tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa, que consiste em analisar as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições desta para o DPD. Optamos por uma abordagem qualitativa de cunho exploratório-descritivo. Essa escolha metodológica se mostrou a mais adequada para a natureza da pesquisa que realizamos, que permitiu uma compreensão detalhada e contextualizada do objeto do nosso estudo.

Buscamos com a pesquisa qualitativa, o que propõe Oliveira (2007, p. 117) que é:

Descrever a complexidade de uma hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições, criação ou formação de opiniões de determinado grupo, permitir em maior grau de profundidade a interpretação das particularidades, dos comprometimentos ou atitudes dos indivíduos.

Diante da necessidade de uma compreensão aprofundada da realidade em estudo, escolhemos a pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Creswell (2007), proporciona a compreensão do objeto, considera o seu contexto e os objetivos estabelecidos. Além disso, mostra passos singulares na análise de dados, usa estratégias diversas de investigação, possibilita que o pesquisador se aproxime do participante para conduzir a pesquisa, permite o envolvimento do pesquisador nas experiências dos participantes. Estas características se mostraram alinhadas às demandas e objetivos do presente estudo, pois permitiu uma investigação aprofundada e significativa das questões em foco.

No que diz respeito aos objetivos deste estudo, adotou-se uma abordagem exploratória, enriquecida por elementos descritivos (exploratório-descritiva). A pesquisa teve como foco analisar as percepções dos docentes que atuam no quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi, especialmente no que tange à formação contínua e suas contribuições para o Desenvolvimento Profissional Docente. A abordagem exploratória permitiu uma familiarização mais profunda com o objetivo geral do estudo, tornando-o mais claro e permitindo o alcance dos objetivos específicos. Ao mesmo tempo, a perspectiva descritiva complementou esta análise, fornecendo uma visão detalhada do problema em questão. Esta abordagem descritiva possibilitou o uso de instrumentos metodológicos, como questionários e observações, para a coleta de dados de maneira sistemática e abrangente.

Como menciona Gil (2002), as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática, realizam, habitualmente. Para o autor a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar, facilitar a delimitação do tema da pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Enquanto a pesquisa descritiva visa estudar as características de um grupo, a fim de alçar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Quanto aos procedimentos técnicos para a produção dos dados, realizamos o levantamento bibliográfico sobre a temática e a pesquisa de campo. O levantamento ocorreu durante todo o percurso do estudo, foram consultadas publicações internacionais e nacionais, com o objetivo de fundamentá-la e abordar teorias da formação docente. A pesquisa de campo propiciou uma investigação com a técnica de aplicação de questionário.

Ao adotar a formação docente como fenômeno e as possibilidades investigativas que se podem realizar no seu âmbito, considera-se que o método fenomenológico pode contribuir significativamente, pois permite o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa que não é definida *a priori*, com resultados e hipóteses já esperados, antes, suscita e mantém a atenção, o cuidado de quem pesquisa no que concerne ao fenômeno investigado. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo e local analisando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence (Creswell, 2007, p. 184).

Para Magalhães (2016), a fenomenologia revela-se como uma lente poderosa para ampliar nossa compreensão da educação, especialmente das percepções dos professores em relação à formação contínua. Em nosso estudo, essa perspectiva nos permite explorar as nuances da formação docente, muitas vezes, não passíveis de uma definição precisa e prévia, uma vez que o foco está no processo, não no resultado, como destacado pela autora. Dessa forma, o pesquisador adota uma postura que rompe com a suposta neutralidade científica, reconhecendo que a fenomenologia aponta para a necessidade de construção contínua no processo investigativo, seja explorando novos caminhos ou reinterpretando práticas sociais e ações já conhecidas.

Segundo Bicudo e Espósito (1994), a percepção fenomenológica implica reconhecer que há uma correlação entre o sujeito que percebe e o objeto percebido, destacando que a percepção não ocorre num vazio, mas sim em interação com aquilo que é percebido. Para alcançar tal feito, é necessário um olhar e uma consciência atenta que se abram para o que está diante deles, liberando-se de preconceções ou conceitos prévios que possam limitar o que é

observado. Isso não implica em ignorar as experiências prévias do pesquisador, que compõem o domínio pré-reflexivo e podem se tornar reflexivas ao longo da investigação. Nesse contexto, a fenomenologia como método dessa pesquisa nos oferece novas perspectivas para compreender e perceber a formação docente, ressaltando que perceber não se trata de confirmar ou validar hipóteses, mas sim de interpretar criticamente e enxergar o fenômeno aqui elucidado.

O local escolhido para a realização desta pesquisa foi a Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico (SEAP), situada no município de Guanambi-BA. A SEAP desempenha um papel central na oferta de cursos de formação destinados aos profissionais da rede de ensino, é também um espaço de encontro frequente para planejamento e troca de experiências entre os professores.

Optamos pelo uso do questionário como instrumento para a produção dos dados da pesquisa, pois consideramos que atenderia ao proposto. O questionário possibilita uma abordagem mais direta das percepções e opiniões dos docentes o que proporcionou resultados mais abrangentes e fidedignos em relação aos objetivos estabelecidos para esta pesquisa.

O questionário oferece tanto ao participante quanto ao pesquisador dados relevantes para o universo da pesquisa. Sua aplicação é facilitada pela possibilidade de obter respostas seguras devido ao anonimato proporcionado. Essa técnica é particularmente viável e pertinente para investigar problemas de natureza empírica, que envolvem opiniões, percepções, posicionamentos, expectativas, experiências vivenciadas e preferências dos participantes. Para Gil (1999), o questionário, ao garantir o anonimato, incentiva os participantes a responderem com sinceridade e franqueza, ampliando assim a confiabilidade dos dados coletados.

Com a aprovação do parecer do Conselho de Ética em Pesquisa - CEP e a devida autorização para a produção dos dados, iniciamos a pesquisa. Inicialmente a proposta previa a realização de observações, mas, devido a impossibilidade de registros gravados não foi possível realizar. As observação seria realizadas no SEAP com grupo de professores do quarto Ano do Ensino Fundamental que participariam dos encontros formativos. Esses encontros são realizados mensalmente pelo Programa Prosseguir.

O questionário, distribuído no dia 17 de maio de 2024, aos participantes, que ficou disponível até o mês de agosto, consistia em duas seções distintas. A primeira visava identificar os participantes, enquanto a segunda apresentava perguntas sobre a formação docente ofertada pela rede municipal. Dos 19 professores que receberam o questionário, dez o devolveram preenchido. Para garantir a ética e preservar a identidade dos colaboradores, cada professor participante foi identificado usando pseudônimos de professores falecidos da rede municipal de Guanambi.

A escolha de nomes de professores falecidos para identificar os participantes da pesquisa é uma homenagem àqueles que dedicaram suas vidas ao ensino e deixaram uma marca indelével na educação. É uma forma de garantir que suas contribuições e memórias continuem a inspirar gerações futuras, reafirmando nosso compromisso com a valorização e o reconhecimento do papel vital que os educadores desempenham em nossas vidas.

Para simplificar e auxiliar na interpretação dos dados, compilamos na tabela a seguir algumas informações referentes ao perfil dos professores que participaram da pesquisa. Esses dados fornecem uma visão geral do grupo de participantes e ajudam a contextualizar as análises realizadas nos artigos por meio das categorias escolhidas.

**Tabela 1:** Perfil dos participantes que responderam ao questionário

<b>Professor Participante</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Situação funcional</b>	<b>Tempo de atuação como professora</b>	<b>Tempo de participação nos encontros formativos do 4º Ano</b>
<b>Adelice</b>	F	44	Graduada em Pedagogia	Efetiva	25 anos	8 meses
<b>Celene</b>	F	28	Graduada em letras Português	Contratada	2 anos	4 meses
<b>Celito</b>	M	47	Graduado em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia	Efetivo	19 anos	2 anos
<b>Domingas</b>	F	30	Graduada em Pedagogia e Física	Contratada	1 ano	6 meses
<b>Eliane</b>	F	42	Graduada em Pedagogia	Contratada	10 anos	6 anos
<b>Irani</b>	F	59	Graduada em Pedagogia	Efetiva	31 anos	4 anos
<b>Lindaaura</b>	F	30	Graduada em Pedagogia e especialista em Educação do campo	Efetiva	7 anos	2 anos
<b>Liziete</b>	F	29	Graduada em Pedagogia	Contratada	1 ano	1 ano
<b>Maria Augusta</b>	F	59	Graduada em Pedagogia	Efetiva	36 anos	4 anos
<b>Marta</b>	F	35	Graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia	Efetiva	7 anos	3 anos

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora (2023)

Referente aos dados do perfil dos participantes que responderam ao questionário, temos 9 professores do sexo feminino e apenas um é do sexo masculino. Esses educadores encontram-

se em diversas etapas da vida pessoal e profissional, abrangendo idades entre 28 e 59 anos. Em termos de formação, todos possuem graduação na área educacional, sendo que três também têm especialização. Quanto à situação funcional, 6 professores são efetivos/concursados, enquanto 4 são contratados. Observa-se que o tempo de atuação e participação nos encontros formativos é mais extenso para os professores efetivos; no entanto, uma professora contratada mantém uma constância e supera os 2 anos de atuação.

O questionário desempenhou um papel fundamental na coleta de dados relacionados ao problema em questão, permitiu uma compreensão mais profunda das opiniões e percepções dos participantes da pesquisa. O questionário foi escolhido para capturar informações, além disso, ofereceu aos participantes a liberdade de expressar suas opiniões de forma mais ampla, já que as perguntas foram formuladas de acordo com os objetivos da pesquisa.

A Análise interpretativa dos dados envolveu leitura flutuante o que proporcionou uma compreensão inicial dos dados. Posteriormente, no tratamento dos resultados, estes foram discutidos e fundamentados com a literatura especializada. Assim, ocorreu a discussão do *corpus* que foram embasados teoricamente. A análise dos dados desempenhou um papel crucial na extração de significados, relevância e interpretação do material produzido. Essa etapa permitiu uma compreensão mais profunda das percepções dos docentes sobre a formação contínua e suas contribuições para o DPD.

## 4 TRILHA TEÓRICA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

“Cada letra, cada palavra, cada frase e parágrafo compõe um texto. Entre um passo e outro vou trilhando o caminho em direção a minha pesquisa” (Lopes, 2023).

A formação docente é fundamental para assegurar a qualidade da educação e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Em um mundo em constante evolução, onde novas tecnologias e metodologias emergem rapidamente, é vital que os educadores estejam preparados para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades. Esta seção explora os diversos aspectos da formação docente, desde a preparação inicial dos professores até o desenvolvimento profissional contínuo ao longo de suas carreiras.

Abordamos a formação docente contextualizando-a dentro das perspectivas da formação continuada e contínua. Também discutimos o conceito de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) e a carreira docente, apoiando-nos nas contribuições de autores como Candau (1996), Day (2001), Marcelo Garcia (1999), Gatti e Barreto (2009), Imbernón (2011), Ferreira (2020), entre outros.

A seção está dividida em três subtópicos. Na primeira parte, apresentamos os conceitos teóricos fundamentais sobre o DPD. O segundo subtópico diferencia os termos "formação continuada" e "formação contínua." Por fim, no terceiro subtópico, exploramos os diferentes períodos da carreira docente.

### 4.1 Desenvolvimento Profissional Docente

Para conceituar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) partiremos de Marcelo Garcia (1999), que o entende como um processo de evolução e continuidade que supera a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores. Dessa forma, conforme exposição do autor, podemos entender que o DPD é mais do que apenas uma etapa de aperfeiçoamento após a formação inicial do professor é um processo contínuo de evolução, no qual os professores estão em constante crescimento e aprendizado.

Day (2001), traz o conceito de DPD ligado a escola e ao professor, situando que o desenvolvimento profissional é o processo mediante o qual os professores, sozinhos ou com outros, revisam, renovam e desenvolvem seu compromisso como agentes de mudança e com os propósitos morais do ensino. Mediante a estes adquirem e desenvolvem conhecimento, habilidades e inteligência emocional, essenciais para um bom pensamento profissional,

planejamento e prática, ao longo de cada uma das etapas de sua vida como docente.

O DPD, para os autores, pode ser entendido como um processo permanente de indagação, de busca e procura de soluções, seja de forma individual ou coletiva, uma movimentação constante em prol do conhecimento e desenvolvimento dos docentes.

Segundo os autores citados, o DPD transcende a mera busca por aprimoramento profissional, constitui-se como uma postura contínua. O DPD implica movimentação e aprendizagem, tanto individual quanto coletiva, em direção ao conhecimento, ao desenvolvimento pessoal e profissional, a autonomia e a emancipação.

Oliveira Formosinho (2009), conceitua o DPD como um processo contínuo de melhoria das práticas docentes, centrado no professor, ou num grupo de professores, incluindo momentos formais ou não formais, com a preocupação de promover mudanças educativas em benefício dos alunos, das famílias e das comunidades.

O DPD concretiza-se a partir de uma perspectiva dialógica, entre pares e com os outros. Os professores ao partilharem experiências, práticas, concepções, percepções e vivências contribuem de forma efetiva para o DPD.

Imbernón (2011) também ratificam as perspectivas ao tomar o DPD como um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o professor progrida em sua vida profissional. Embora a formação seja um elemento crucial nesse processo, não é o único, nem necessariamente o mais decisivo. Melhorias na formação certamente contribuem para o DPD, mas a profissão docente também é moldada por outros fatores, como salário, demanda do mercado de trabalho, ambiente de trabalho nas escolas, oportunidades de promoção, estruturas hierárquicas e a própria trajetória da carreira docente.

O DPD é condicionado não apenas pela aprimoração da formação, mas também pela interação com outros elementos que desempenham um papel importante nesse desenvolvimento. É essencial que o investimento na formação seja acompanhado por uma abordagem holística, considerando também a melhoria dos demais fatores que influenciam o desenvolvimento profissional. Caso contrário, a eficácia desse investimento pode estar comprometida.

Seguindo os estudos de Marcelo Garcia (1999; 2009), Ferreira (2020) entende que:

O DPD engloba a formação inicial, a formação continuada, a profissionalidade, os processos de autoformação e aprendizagens; ocorre ligado ao contexto de atuação, contextos de desenvolvimento organizacional e curricular. Além disso envolve processos de melhorias de competências e atitudes do professor, processos individuais e coletivos; implica (melhorias e influências das) as condições de trabalho; ocorre no âmbito pessoal; envolve as histórias de vida e a historicidade do sujeito (Ferreira, 2020, p. 8).



Através desse construto no formato de cone, a autora, representa o DPD com todos os seus elementos, num processo de evolução e continuidade que faz com que a identidade profissional docente seja constantemente (re)construída. As variáveis de diversas ordens são representadas pela linha que atravessa o cone verticalmente (Ferreira, 2023).

Nessa perspectiva, o DPD como conjunto universo ou processo macro, engloba a formação contínua como outro conjunto ou processo micro, porque formação é DPD. Destacamos o DPD como chave teórica central deste estudo, reconhecendo que a formação contínua encontra-se nessa estrutura.

A seguir, este estudo apresenta análises importantes sobre os termos formação continuada e formação contínua, compreendendo as possíveis distinções e aproximações teóricas entre eles, a partir de um diálogo com pesquisadores do campo educacional.

#### **4.2 Formação continuada e formação contínua**

A formação continuada e contínua fazem parte do percurso formativo e da trajetória docente. Esses dois termos segundo Miranda (2016), apresentam dificuldade conceitual, visto que alguns autores utilizam-os com uma diferenciação mínima ou com certa similaridade por terem o “conhecimento” como eixo do processo de formação.

Observamos que, quando estudamos e pesquisamos sobre a formação de professores, nos discursos e nos referenciais teóricos é muito comum a utilização dos termos contínua e continuada para se referirem a toda formação realizada após o curso superior, geralmente quando os docentes estão em efetivo trabalho numa instituição educacional.

Silva e Rocha (2021), ao realizar uma pesquisa sobre os dilemas em torno dos conceitos/termos formação contínua e formação continuada, apresentam nos resultados, que abarcam estudos com autores brasileiros e estrangeiros, aspectos que levam a entender que há uma divisão de opinião acerca dos dois termos, mas que, em geral, também concordam que, independentemente de qual termos está sendo utilizado, ele está se referindo a um processo ininterrupto.

No contexto específico de formação continuada, os documentos normativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394 de 1996 (Brasil, 1996), no parágrafo único do art. 62 garante a formação continuada como um processo de ensino e aprendizagem voltado para a elevação de escolaridade, especialmente no que se refere à sua relação com a formação inicial. O Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014), através da meta 16, aponta como objetivo principal formar em nível de pós-graduação 50% dos

professores da educação básica, o que leva a entender que a formação continuada se configura como cursos de menor duração, geralmente nas modalidades de curso de extensão, atualização, aperfeiçoamento ou especialização (Brasil, 2014).

Sobre esse assunto, Gatti e Barreto (2009) defende que não existe clareza sobre o que é considerado como formação continuada. Para a autora, cursos realizados após a graduação, atividades genéricas encaradas como possibilidade de contribuir para o desenvolvimento profissional, como reuniões pedagógicas, participação na gestão escolar, horas de trabalho coletivo na escola, congressos, seminários e cursos de diferentes formatos oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições presenciais ou à distância estão sendo considerados formação continuada, mesmo que não proporcionem trocas.

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, como o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. Nesse sentido, a compreensão da formação continuada está voltada ao complemento da formação inicial.

Candau (1996), ao escrever sobre a formação continuada na perspectiva clássica aborda que a ênfase é posta como “reciclagem” dos professores. Como o próprio nome indica “reciclar” significa refazer o ciclo, voltar e atualizar a formação recebida. Uma vez na atividade profissional, o professor em determinados momentos realiza atividades específicas, e em geral volta à universidade para fazer cursos de diferentes níveis, de aperfeiçoamento e pós-graduação.

No que se refere a formação contínua, Day (2001), na perspectiva do desenvolvimento profissional, situa-a num contexto de aprendizagem mais vasto, enquanto atividade que contribui para o repertório de modos de aprendizagem usados atualmente, no sentido de promover o crescimento dos indivíduos e das instituições. O referido autor pontua que a formação contínua produz um forte impacto no pensamento e na prática dos professores, conseqüentemente, de uma forma indireta, na qualidade das experiências de aprendizagem dos alunos na sala de aula. Fica claro que as formações contínuas não acontecem apenas nos encontros semanais e sim na troca com os pares, na prática da sala de aula, na busca por novos conhecimentos e na reflexão sobre a própria prática.

De forma geral, referente a “formação continuada” e “formação contínua”, podemos verificar que ambas se apresentam como fator de grande importância para plena atuação do professor. Tudo isso contribui para que os conhecimentos profissionais construídos e mobilizados na formação inicial possam continuar em movimento, pois suas práticas diárias precisam e devem estar em constante aperfeiçoamento.

Mediante a tantas inovações e transformações, é notório que os professores estão em busca de respostas para os desafios presentes na dinâmica dos processos escolares. Ainda, deixam claro que inovar é preciso e que a prática docente envolve ações permanentes de aprendizagem que requer uma integração de todas as formas, metodologias e estratégias que possibilitem o ensinar e aprender.

Nessa direção, Gatti e Barreto (2009, p. 228) salientam que:

Para atender as demandas atuais os professores são pressionados a substituir os processos tradicionais de transmissão e reprodução de conhecimentos por formas de ensino que permitam ao aluno o desenvolvimento de formas cognitivas mais complexas, domínio de conhecimentos básicos, uso de novas tecnologias, desenvolvimento de valores e atitudes que o habilitem a aprender em cooperação. O propósito é oferecer uma educação que o prepare para construir com independência seu processo de aprendizagem contínua e para o exercício de uma postura crítica e participativa na vida social. Tal concepção de ensino demanda práticas docentes e, conseqüentemente, processos formativos mais aderentes às necessidades e urgências locais.

Percebemos que formar-se é um processo contínuo da vida. Enquanto humanos e docentes, temos a possibilidade de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem numa escola que precisa lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas através da busca constante, da troca de experiências e da pesquisa.

Ao considerar os fundamentos que os autores apresentam sobre a “formação continuada” e “formação contínua”, e todas as demandas advindas da sociedade do conhecimento é preciso definir o termo discursivo que vai perpassar todo este estudo: usaremos o termo “Formação contínua”, pois abarca melhor a proposta da pesquisa, que busca analisar as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições desta para o Desenvolvimento Profissional Docente.

Contudo, considera-se que as proposições apresentadas sobre os termos formação continuada e formação contínua, foram importantes para reafirmar que a formação docente precisa ser entendida como um processo diário pautado no diálogo com os professores e outros agentes educacionais, promovendo reflexões coletivas que favoreçam a reconstrução da identidade pessoal e profissional. O impacto da formação para o professor deve ser positivo em todas as fases da carreira docente.

### **4.3 Períodos da carreira docente**

Para Gonçalves (2009), a carreira profissional docente é um percurso relacional e

contextualmente vivenciado e construído, em que a pessoa-professor se vai diacronicamente desenvolvendo, segundo um conjunto de etapas ou fases com características próprias, em espaços e tempos diferenciados e com necessidades específicas de formação. Dessa forma, no processo contínuo de “tornar-se professor”, cada docente depara-se com desafios, dilemas e conquistas que repercutem em sua vida e no ambiente de trabalho.

Ao analisar o percurso profissional, autores como Huberman (1992) e Gonçalves (1992) elaboraram modelos de ciclos de vida profissional na carreira docente. No modelo de Huberman (1992), a entrada na carreira (de 1 a 3 anos) compreendida como o tempo de sobrevivência e descobertas da docência; a segunda é a fase de estabilização (de 4 a 6 anos), de identificação profissional; a terceira é a fase de diversificação (de 7 a 25 anos de profissão), momento de experimentações; a quarta é a fase de distância afetiva ou serenidade (de 25 a 35 anos), lugar de serenidade e lamentação; e, por fim, é a fase do desinvestimento (de 35 a 40 anos), próprio do final de carreira profissional. Gonçalves (1992), interpreta o percurso profissional dos professores como “etapas da carreira”, efetuando uma proposta de perfil para cada uma delas: início (1 a 4 anos de docência), estabilidade (5 a 7 anos), divergência (8 a 24 anos), serenidade e renovação do interesse (15-20/25 anos) e desencanto (25 a 40 anos).

As interpretações desses autores ajudam a compreender e caracterizar o professor em cada um de seus estágios de vida profissional. sabemos, portanto, que essas etapas para alguns professores podem acontecer de modo tranquilo, enquanto para outros pode estar permeado de dúvidas, angústias e regressões (Huberman, 1992, p. 38).

Ferreira (2017) destaca as peculiaridades do desenvolvimento profissional e da carreira docente, ressaltando a dinamicidade dessas vivências que se desdobram ao longo das etapas da vida. Ela enfatiza que essas experiências não são estáticas, variando consideravelmente conforme as histórias de vida individuais, que incluem elementos como personalidade, eventos familiares (como gravidez, nascimento de filhos, casamento), desafios profissionais (como mal-estar docente, acidentes) e questões sociais (como gênero, tipo de escola, situação funcional do professor). Esses fatores contextuais e externos exercem influência significativa sobre o desenvolvimento e a trajetória profissional dos docentes.

Os escritos de Ferreira (2017), levam a compreensão que cada sujeito traça sua história, de acordo suas particularidades, portanto, o desenvolvimento do ser professor se dá mediante sua inserção no meio social, cultural e histórico, sendo assim, o profissional pode apresentar semelhanças numa determinada fase da carreira docente, mas o percurso de cada sujeito/docente tem suas singularidades. Nesse sentido, as fases da carreira docente não são fixas e não quer dizer que todos os professores passarão por todas elas, cada um construirá sua

trajetória profissional.

Ao analisar a carreira docente como elemento do DPD, Ferreira (2023), leva em consideração o âmbito das políticas que a legitima. Partindo desse pressuposto, percebemos que a carreira docente carece de investimentos em formação, progressões, promoções, avaliações, remuneração, jornada de trabalho, benefícios, entre outras coisas.

Nessa mesma perspectiva, na sequência apresentamos o artigo 1, que buscou conhecer as percepções de docentes atuantes das turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Guanambi-Bahia sobre a formação contínua e a incidência sobre o Desenvolvimento Profissional e o artigo 2 que identifica as contribuições da formação para o DPD.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### ARTIGO 1

#### VOZES DO SABER: INVESTIGANDO AS PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA

**Resumo:** Este artigo tem como temática a percepção dos professores em relação à formação contínua, cujo desenvolvimento foi através de uma pesquisa qualitativa e exploratória com aplicação de questionário a dez docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Guanambi-Bahia. O objetivo se configurou em conhecer as percepções de docentes atuantes das turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Guanambi-Bahia sobre a formação contínua e a incidência sobre o Desenvolvimento Profissional. Os resultados demonstraram que os cursos de formação contínua ofertados pela rede municipal, na percepção dos docentes devem ser significativas na construção da aprendizagem do aluno e, portanto, repensada para que comporte uma relação estreita com o cotidiano na escola, que venha ao encontro das suas necessidades, que leve à reflexão e às mudanças na prática docente. Dessa forma evidencia-se, a urgência na reformulação do modo de desempenhar ações de formação contínua junto aos professores, ajustando-as às necessidades dos docentes.

**Palavras-chave:** Formação contínua; Percepção docente; Desenvolvimento Profissional Docente.

#### 1 Primeiras notas

Assim como as primeiras notas marcam o início de uma melodia, na jornada como professor, os primeiros passos são dados durante a formação inicial. No entanto, assim como na música, o desenvolvimento profissional requer uma busca contínua por aprendizado e aprimoramento ao longo da carreira (Lopes, 2023).

O trabalho docente exige um aprimoramento constante, visto que as demandas do ambiente escolar envolvem diversas circunstâncias e diferentes interpretações da sociedade, além disso, o professor tem o desafio diário de lidar com as demandas e mudanças oriundas das exigências sociais, históricas e culturais. Assim, na tentativa de aprimorar as práticas pedagógicas e de amenizar os desafios enfrentados, os docentes recorrem aos cursos de formação que podem contribuir para o seu desenvolvimento e profissionalização. Dessa forma, é imprescindível conhecer as percepções que os docentes têm sobre a formação que lhes são ofertadas.

Diante das grandes responsabilidades que recaem sobre o professor, na busca pela melhoria da educação, a formação docente deve contribuir para a construção e reconstrução de

um fazer pedagógico condizente com as necessidades e os anseios daqueles envolvidos no processo educativo. Dessa maneira, entendemos que a formação deve ser permanente, conforme preconiza Imbernón (2011), e possibilitar a construção de saberes e conhecimentos específicos para o exercício da profissão.

Neste âmbito, buscamos nesse artigo conhecer as percepções de docentes atuantes nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi-Bahia sobre a formação contínua e a incidência sobre o Desenvolvimento Profissional, pois acreditamos que os espaços de formação podem/devem, de fato, oferecer um contexto rico e profícuo para a reflexão e crescimento profissional dos docentes. Assim, o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é aqui colocado em evidência a partir da formação contínua.

Com o propósito de atingir nossos objetivos, realizamos uma pesquisa qualitativa que, segundo Mineiro, Silva e Ferreira (2022, p. 207), “consiste em uma abordagem de investigação que considera a conexão do sujeito com o mundo e suas relações, não desconsiderando a subjetividade dos participantes do estudo nem do pesquisador, entendendo que não é possível o desenvolvimento de um trabalho asséptico”. Trata-se, também, de uma pesquisa exploratória, que toma o fenômeno em análise com possibilidade de aprofundamento.

A pesquisa foi realizada no município de Guanambi-Bahia, na Rede Municipal, com professores do quarto ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi aplicado um questionário semiestruturado que proporcionou produzir dados relevantes para o universo da pesquisa. O questionário foi entregue juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a 19 professores no mês de maio de 2023 e ficou disponível até o mês de agosto. Este instrumento é composto por duas seções, sendo a primeira referente ao perfil pessoal e profissional e a segunda contendo 8 questões sobre a formação docente ofertada pela rede municipal. Dos 19 professores que receberam o questionário, apenas 10 responderam e devolveram. Os dados foram analisados a partir da análise interpretativa, buscando captar as percepções dos professores sobre a formação contínua.

A estrutura desse texto traz as primeiras notas com amparo teórico, a fim de construir as tessituras sobre a formação contínua. Destaca-se a importância desse processo para o desenvolvimento profissional e a melhoria da prática pedagógica, pois a formação contínua não apenas enriquece o conhecimento dos educadores, mas também promove uma reflexão crítica sobre suas metodologias de ensino. A próxima seção é destinada à apresentação e interpretação dos resultados da pesquisa através da análise. Por fim, nas considerações finais, retomamos algumas questões que referem as percepções dos professores sobre a formação contínua.

## 2 Tessituras sobre a formação contínua

Na música as tessituras são compostas por uma variedade de notas, ritmos e melodias, as escritas sobre a formação contínua na educação também apresentam uma diversidade de perspectivas e abordagens. Autores diversos contribuem para essa tessitura, trazendo ideias e conceitos que enriquecem o entendimento sobre o desenvolvimento profissional dos educadores (Lopes, 2023).

As inovações, novas tecnologias e metodologias vem surgindo em um ritmo acelerado que cada vez mais torna-se prioritário o desenvolvimento, aperfeiçoamento e formação dos professores que precisam se atualizar e aprimorar suas práticas pedagógicas mediante as novas necessidades dos seus alunos.

Demo (1996, p. 273), afirma que “para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, o educador deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-los a serviço da cidadania”. Para que esta reconstrução aconteça de modo a atender a realidade e seja significativa, é importante que o professor esteja em constante processo de formação.

Freire (1996), aborda a formação como um processo de troca de saberes, onde os docentes aprendem ao ensinar. Para o autor, “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (p. 12), nesse sentido, a formação contínua associa aos escritos de Freire quando apresenta como possibilidade de atualizarmos nossos conhecimentos e incorporar novas práticas no fazer pedagógico.

No cenário brasileiro, ao refletirmos sobre o processo de formação contínua dos professores, percebemos que há o reconhecimento da necessidade desse profissional para a busca da melhoria da qualidade do ensino. Sabemos que frente aos desafios impostos pela sociedade contemporânea, o professor não pode ficar estático, precisa mobilizar-se para construir outros conhecimentos, saberes e experiências. No entanto, a formação contínua não pode basear-se apenas em promover cursos pontuais e, por vezes, somente para cumprir determinadas exigências legais.

O Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 2014 (Brasil, 2014), na sua meta 15, assegura a formação inicial a todos os professores e na meta 16 ressalta que a necessidade de formação a nível de pós-graduação de pelo o menos 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica e a garantia de formação continuada em sua área de atuação. Ou seja, a proposta de desenvolvimento profissional a partir da formação contínua se faz presente.

Outros documentos normativos voltados para a educação apresentam orientações, conceitos, características e traçam a história da formação docente. Os formuladores de políticas públicas esforçaram-se em produzir grande número de novas regulações para o setor, onde destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (2019 e 2020). De acordo com Lima e Gomes (2023), as propostas de mudanças nas políticas para formação de professores, desencadeadas por um discurso de necessidade de produção de novas diretrizes que estivessem em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), resultaram na Resolução CNE/CP nº 2/2019 (Brasil, 2019) e na Resolução CNE/CP nº 1/2020 (Brasil, 2020), que tratam, respectivamente, da formação inicial e da formação continuada de professores da educação básica.

A Resolução CNE/CP nº 2/2019, ao tratar da formação inicial, faz referência explícita à BNCC, dos fundamentos e da política da formação docente, destacando a articulação entre a formação inicial e a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e experiência docente (BRASIL, 2019).

A Resolução CNE/CP nº 01/2020, em seus capítulos também faz referência a implementação da BNCC e em anexo traz a proposta da Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). O capítulo IV que dispõe sobre a formação ao longo da vida aponta, nos artigos 11 a 14, a importância de políticas e práticas de Formação Continuada em Serviço alinhadas às necessidades reais dos professores e aos contextos de atuação. Isso inclui a diversificação das ações de formação docente, a integração com as práticas docentes, o aprendizado colaborativo entre colegas e a disponibilidade de programas flexíveis para complementar, atualizar ou aperfeiçoar o desenvolvimento profissional dos educadores.

A análise dos documentos normativos mencionados suscita algumas reflexões pertinentes. Precisamos questionar se a criação de novas regulamentações e diretrizes para a formação de professores tem realmente proporcionado melhorias substanciais na prática pedagógica e na qualidade da educação. Apesar dos esforços para alinhar as políticas de formação com a BNCC, precisamos avaliar se tais medidas estão de fato suprindo as necessidades reais dos professores e dos ambientes em que trabalham de forma que impulsionem mudanças e contribua com o desenvolvimento profissional docente.

Para Costa (2017), a formação docente deve ser baseada em uma aprendizagem que realmente seja importante para a prática pedagógica do professor, não apenas um acúmulo de cursos que não tenham impacto efetivo na ação de ensinar. É preciso que os conhecimentos

ofertados em cursos de formação contínua sejam realmente novos, e não apenas uma repetição daquilo que o professor já sabe.

Os cursos de formação precisam fazer sentido para o professor que busca melhorar sua prática e trajetória profissional, assim, deve oportunizar conhecimentos essenciais para que seja um profissional crítico, capaz de refletir sobre as mudanças ocorridas no sistema educacional e contribuir para que elas aconteçam.

Segundo Imbernón (2011, p. 58), “a formação permanente deve estender-se ao terreno das capacidades, habilidades e atitudes e questionar, permanentemente, os valores e as concepções de cada professor e professora e da equipe como um todo”. Trata-se de uma forma de buscar constantemente uma ação transformadora da realidade. Isso quer dizer que o professor está em um processo de formação o tempo todo, tendo a possibilidade de construir novos conhecimentos, refletir sobre suas práticas, compartilhar experiências com os seus pares etc.

Nesse sentido, de acordo com Pimenta e Lima (2017, p. 56), “[...], a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos, escolares, e o de formação nas instituições escolares onde atuam”. Por isso, enxergamos a escola como um espaço de trabalho, de formação e práticas participativas, que tende a propiciar a formação contínua dos professores da educação básica, conseqüentemente, seu crescimento profissional.

A formação contínua sendo, portanto, um processo a ser construído, também, coletivamente e de forma constante no cotidiano escolar através de estudos, pesquisas, reflexão e ação sobre a prática, poderá proporcionar uma aprendizagem de qualidade, voltada ao desenvolvimento integral do cidadão. O professor que busca a formação contínua para se qualificar se torna capaz de se adaptar às novas tendências da educação, além de acompanhar as evoluções do processo de ensino-aprendizagem.

Como elemento do DPD, a formação contínua deve configurar-se num processo permanente de formação. Quando os professores buscam aprender mais, reinventar-se, acontece eles de desenvolvem profissionalmente (Ferreira, 2023). Ao representar o DPD como conjunto macro, a autora abarca a formação inicial, a continuada, a contínua, a permanente, a autoformação, ou seja, outros conjuntos de elementos. Dessa forma, Ferreira (2023), concebe o Desenvolvimento Profissional Docente como um conjunto que abarca vários outros conjuntos, sendo a formação docente um deles.

Assim sendo, as estratégias de formação contínua devem constituir-se como possibilidade de contribuição e significado para o enfrentamento diário dos desafios nas

instituições educativas. Desenvolver profissional pela formação contínua envolve aprendizagens, reflexões, ação, entre outros, que buscam favorecer o professor em sua carreira.

### 3 Composição e arranjo: descrevendo as percepções docentes sobre a formação contínua

Ao harmonizar as percepções dos docentes sobre a formação contínua, crio uma melodia que ecoa os resultados do questionário. Essa composição sonora revela nuances, ritmos e notas que refletem as diferentes perspectivas e experiências dos professores em relação a seu desenvolvimento profissional (Lopes, 2023).

Para descrever as percepções dos docentes sobre a formação contínua, empregamos os dados produzidos por meio de questionários. Apresentamos no quadro 1 dados referentes ao perfil dos professores que responderam ao questionário. Conforme mencionado anteriormente, Para assegurar a ética e proteger a identidade dos participantes, cada professor foi identificado por meio de pseudônimos de educadores falecidos da rede municipal de Guanambi.

Esses profissionais estão em diferentes estágios de suas vidas pessoais e carreiras, uma vez que há docentes com idades variando entre 28 e 59 anos, representando alguns estágios da trajetória profissional, que conforme delineado por Ferreira (2023) compreende: De 1-5 anos de atuação (Período de iniciação), de 5-8 (Período de estabilização), de 8-15 (Período de variação), 15 a 18 (Período de examinação), de 18 a 20 (Período de serenidade) e a partir de 20 anos (Período de finalização).

Os dados apresentados no quadro 1 evidenciam que, dos 10 professores que responderam ao questionário, 9 são mulheres e apenas 1 é homem. Quanto à formação, todos possuem graduação na área da educação, sendo que três também têm especialização. No que diz respeito à situação funcional, há 6 professores efetivos concursados e 4 contratados. O tempo de atuação é maior para os professores efetivos; apenas uma professora contratada mantém uma constância e ultrapassa 2 anos de atuação.

**Quadro 1** - Perfil dos participantes da pesquisa

Professor Participante	Sexo	Idade	Formação	Situação funcional	Tempo de atuação como professora	Tempo de participação nos encontros formativos do 4º Ano
<b>Adelice</b>	F	44	Graduada em Pedagogia	Efetiva	25 anos	8 meses
<b>Celene</b>	F	28	Graduada em letras Português	Contratada	2 anos	4 meses

<b>Domingas</b>	F	30	Graduada em Pedagogia e Física	Contratada	1 ano	6 meses
<b>Eliane</b>	F	42	Graduada em Pedagogia	Contratada	10 anos	6 anos
<b>Irani</b>	F	59	Graduada em Pedagogia	Efetiva	31 anos	4 anos
<b>Lindauro</b>	F	30	Graduada em Pedagogia e especialista em Educação do campo	Efetiva	7 anos	2 anos
<b>Liziete</b>	F	29	Graduada em Pedagogia	Contratada	1 ano	1 ano
<b>Celito</b>	M	47	Graduado em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia	Efetivo	19 anos	2 anos
<b>Maria Augusta</b>	F	59	Graduada em Pedagogia	Efetiva	36 anos	4 anos
<b>Marta</b>	F	35	Graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia	Efetiva	7 anos	3 anos

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Com o intuito de facilitar a análise e fornecer uma compreensão mais articulada do objeto em foco, os dados produzidos com base no questionário foram expostos em dois eixos: O primeiro é referente a percepção dos docentes sobre a formação ofertada/recebida que trata de organização por temas (proposta, conteúdo e metodologia, contribuição para atuação e carreira docente). O segundo eixo apresenta dados referente aos processos de formação contínua e o desenvolvimento profissional do professor.

### 3.1 Formação contínua ofertada/recebida

Para melhor entendimento dessa categoria, vamos contextualizar a organização e o desenvolvimento dos encontros formativos que ocorrem no município para os professores que atuam nas turmas de 4º ano. Os encontros formativos são organizados pela Secretaria de Educação e ocorrem mensalmente. A condução desses encontros é alternada entre os formadores locais e os formadores do Programa Educar pra Valer (Prosseguir)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> É um programa da Associação Bem Comum sem fins lucrativos, que presta cooperação técnica aos municípios brasileiros com a finalidade de apoiá-los na implementação de boas práticas na gestão pública, educacional e pedagógica. Cada município escolhe um nome local para o programa, em Guanambi escolheram o nome “Prosseguir”.

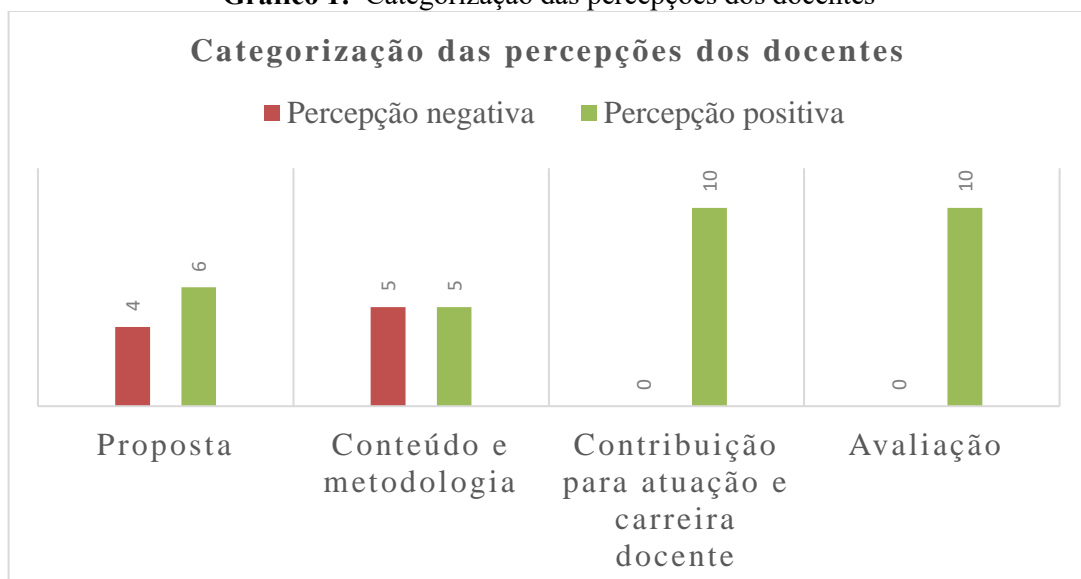
A dinâmica dos encontros segue uma rotina pré-estabelecida que inclui diferentes etapas. Inicialmente, há um momento de acolhimento, seguido pela retomada dos temas discutidos no encontro anterior. Em seguida, são abordadas estratégias e intervenções pedagógicas para aprimorar o ensino de português e matemática, com foco na elevação dos índices de aprendizagem. Além disso, são realizados estudos teóricos voltados para práticas de leitura e promovidas trocas de experiências bem-sucedidas entre os participantes.

A participação nos encontros formativos ocorre em caráter obrigatório, pois faz parte da carga horária destinada ao planejamento do professor que tem sua frequência controlada e a falta nesses cursos resultam em perda no valor da remuneração.

Nesse eixo de discussão "**Formação contínua ofertada/recebida**" destacamos as percepções dos docentes sobre a formação contínua com base, principalmente, nas participações nos encontros formativos, considerando que se trata de uma formação proporcionada pela Secretaria Municipal de Educação. Havia uma tendência dos professores revelarem aspectos positivos e negativos em relação as propostas, conteúdo, metodologia, contribuição para atuação e carreira docente e avaliação dessa formação e foi o que aconteceu.

Analisando o gráfico 1, que apresenta os dados das percepções dos docentes sobre os temas enunciados anteriormente, podemos observar que todos os professores percebem e avaliam como positiva as contribuições da formação contínua para sua atuação e carreira. Sobre os conteúdos e metodologia os professores se dividem em suas percepções, já referente a proposta da formação, os dados revelam que 4 professores avaliaram de forma negativa, enquanto 6 avaliaram de forma positiva.

**Gráfico 1:** Categorização das percepções dos docentes



**Fonte:** Dados da pesquisa (2023)

Sobre a percepção dos professores, no que refere a **proposta** das formações recebidas, uma das participantes assim ressaltou:

*Durante os encontros formativos o qual participo tem atingido as propostas trabalhadas, a formação está cumprindo os meus objetivos trabalhados em sala de aula (Domingas).*

Outras participantes ao refletir sobre a proposta das formações escrevem que:

*Avalio positivamente. Essa formação contribui para aperfeiçoamento das práticas pedagógicas (Liziete).*

*As formações são muito pertinentes e costumam trazer ideias proveitosas para a sala de aula (Celene).*

As narrativas dessas professoras refletem satisfação em relação às propostas das formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação. Ao analisarmos as percepções em paralelo com os dados do perfil, observamos que essa satisfação está correlacionada com o tempo de carreira docente, ou seja, os professores iniciantes são os mais satisfeitos, ou seja, aqueles com até cinco anos de docência, segundo Ferreira (2023). A iniciação, conforme Huberman (2000), pode ser caracterizada como um período de sobrevivência, descoberta e exploração, no qual a fase de descoberta reflete o entusiasmo inicial, as experimentações e a sensação de fazer parte de um corpo profissional. Essa fase reflete nas experiências dessas professoras.

De acordo com Branco (2007), a formação docente consiste em estabelecer propostas que contribuam para que o conhecimento seja socializado, da melhor forma possível, num processo de humanização. Acreditando nisso, é preciso então que as formações proporcionem momentos de reflexividade com impacto na prática, ou seja, se configure como um suporte para enfrentar os diversos entraves que o professor encontra em seu trabalho cotidiano.

Os docentes que avaliaram negativamente a proposta da formação, enfatizam aspectos relacionados ao distanciamento da realidade da sala de aula, contexto que o professor está inserido e o foco nos resultados, conforme proposta do Programa Prosseguir. Isso ficou evidente nas respostas dos docentes:

*Acho insuficiente, principalmente para quem atua em uma escola do campo (Lindaaura).*

*É uma formação superficial solta, desconecta da realidade da sala de aula e sem um objetivo geral para a prática (Celito).*

*Atualmente, por conta do Programa Prosseguir as formações não estão eficientes, só se discutem sobre resultados (Marta).*

Podemos observar que as propostas da formação docente são percebidas por meio de uma perspectiva negativa por alguns professores, pois desvincula-se das prioridades de ensino, que requer um trabalho conjunto entre teoria e prática. Sobre isso, Arantes (2019) destaca que os cursos de formação docente devem possibilitar a análise crítica tanto das teorias como das experiências, isto é, devem estabelecer uma articulação entre teoria e prática que fortaleça os professores.

Uma formação contínua deve surgir de demandas do trabalho docente e atender demandas desse trabalho. Dessa forma, deve ser um trabalho dialético, na mesma medida que dá, recebe. A formação deve ter impacto da prática do professor, pois é assim que se promove a mudança.

Na visão dos 6 professores que avaliaram negativamente as propostas das formações no município, destacamos que o desenvolvimento das ações do Prosseguir, ao priorizar a melhoria dos resultados em avaliações externas e o trabalho com atividades distantes da realidade do professor, pouco favorecia as demandas voltadas para as aprendizagens, uma vez que os professores precisam lidar com questões como indisciplina, dificuldades de aprendizagens e falta de apoio familiar, entre outros desafios. Diante dessas percepções, fica evidente que a atual condução da formação contínua tende a não favorecer o DPD e tampouco estimular os professores na busca de contribuições para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

No que se refere ao **conteúdo e metodologia** os docentes dividem percepções positivas e negativas igualmente. Ao descrever positivamente os professores ressaltam que os conteúdos contemplam suas necessidades e a metodologia é dinâmica, além disso enfatizam que são bem-organizados, elaborados e aplicados, com orientações e acompanhamentos precisos.

Já os participantes que apresentaram as percepções negativas quanto ao conteúdo e metodologia, deixaram claro que a relevância dos assuntos abordados nas formações é questionável, pois nem sempre estão alinhados às necessidades reais dos professores. Além disso, a falta de experiência dos formadores pode comprometer a eficácia dessas formações, já que eles podem não estar familiarizados com a realidade da sala de aula desse ou daquele município.

Para a participante (*Adelice*), a adesão do município ao programa PROSSEGUIR levanta preocupações, uma vez que as formações são conduzidas alternadamente entre coordenadores locais e formadores do programa. Essa hipótese surge, porque põem em xeque

o modelo de formação, que pode ser visto como não adequado para atender as necessidades do município, isso porque se trata de um programa padronizado que vem como demandas prontas.

Outra participante demonstra preocupação ao enfatizar que as formações são organizadas com foco prioritário em português e matemática, possivelmente devido à ênfase nos resultados das provas externas. Isso levanta questões sobre a abordagem da aprendizagem, sugerindo que ela pode estar centrada apenas em metas de desempenho em avaliações padronizadas, em detrimento de uma educação mais holística e contextualizada (*Maria Augusta*).

Para Roca (2019), pensar na formação contínua de professores é pensar em condições que estimulem nesses professores a capacidade de explicitar e de analisar a própria prática. Participar de um grupo de estudo com esse foco permite a interiorização de posturas, procedimentos que poderão ser transferidos para o dia a dia do professor em sala de aula. Nesse sentido, as formações devem ser ofertadas na perspectiva contínua com vistas a contribuir com o DPD. Para isso, há necessidade de o contexto social e escolar dos professores serem conhecidos em sua estrutura macro e micro.

Na percepção dos professores, a contribuição da formação contínua para atuação docente é positiva. A análise dos questionários indica que há um consenso sobre os benefícios dos cursos de formação, os quais não apenas ampliam o conhecimento, mas também aprimoram significativamente a prática e o desenvolvimento de habilidades. Quando esses aspectos são efetivamente abordados nos espaços de formação, isso não só beneficia imediatamente a atuação do professor, mas também tem um impacto positivo duradouro em seu desenvolvimento profissional como um todo.

Ainda, pudemos conhecer através da percepção dos docentes que a contribuição positiva da formação contínua perpassa toda carreira, no entanto, nas narrativas os participantes pontuam que as formações impactam e contribuem de forma mais significativa principalmente no início da carreira.

A participante Adelize, destaca que a contribuição da formação está intrinsecamente ligada à qualidade dos conteúdos e a experiência do formador. Para que os programas de formação sejam relevantes ao longo de toda a carreira docente, é fundamental que os coordenadores criem oportunidades para os professores participarem de cursos, compartilhem experiências, realizarem leituras e discutirem textos. Segundo Girardelo e Sartori (2018), o papel do coordenador é atuar como um facilitador, promovendo uma rotina de trabalho baseada na ação-reflexão, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento profissional contínuo.

Ao abordarmos o aspecto da **avaliação** da formação ofertada, os participantes possibilitaram a produção de dados mais amplos e globais da formação. Essas contribuições evidenciam que os participantes reconhecem a importância da formação, pois é através dela que se aprimoram conhecimentos, compartilham experiências e enfrentam desafios vivenciados em sala de aula, buscando soluções. No entanto, para a professora Domingas, a verdadeira significância da formação consiste em sua capacidade de atender às necessidades específicas do contexto local.

A percepção da professora coincide com a formação contínua proposta por Marcelo Garcia (1999), centrada na atividade cotidiana da sala de aula, próxima dos reais problemas dos professores, juntamente com os outros docentes, assumindo, portanto, uma dimensão participativa, flexível e investigadora.

### **3.2 Formação contínua e Desenvolvimento Profissional**

Os professores ao posicionar acerca da importância da formação contínua, evidenciam aspectos importantes sobre a articulação entre a teoria e a prática, como pode-se verificar nas colocações a seguir:

*A formação contínua é de suma importância para a formação do professor e conseqüentemente implicará na melhora da atuação em sala de aula, já que os desafios são grandes e a teoria e prática andam juntos (Lindauro).*

*A formação inicial não é a única forma de exercer a docência, dessa forma a formação contínua torna um processo que agrega saberes e conhecimentos, além de contribuir na forma de sistematizar aspectos teóricos à prática (Liziete).*

*A formação contínua ajuda a melhorar a prática em sala de aula, trazendo inovação, novos olhares para o fazer pedagógico e a questão do lúdico (Eliane).*

Esses resultados demonstram que os docentes entendem e reconhecem a importância da formação contínua, embora avaliem negativamente algumas características das formações ofertadas pelo município como já apresentado. Eles deixam claro que é preciso participar dos cursos de formação, de modo que melhore o trabalho do professor e o atualize frente aos desafios enfrentados na carreira docente.

Na formação contínua a relação teoria-prática também se faz necessária, visto que se trata de um processo em que a experiência de formação já é consolidada, pois todos os professores têm a formação inicial. Mas é diferente, porque a atuação profissional provoca essa

diferença. Por isso, a atuação na carreira e as condições para isso vai modelando os modos de ser professor.

No processo de tornar-se professor - em meio a formação inicial, formação contínua e atuação profissional -, este docente vai construindo conhecimentos e saberes que contribuem para que ele se desenvolva profissionalmente e agregue a sua trajetória aspectos favorecedores de sua constituição.

Murari (2018) ressalta que devemos nos afastar de formações hegemônicas para abrir caminhos para os formativos e experienciais que possibilitem a construção da profissionalidade e profissionalismo docente e contribuir para uma formação docente na perspectiva reflexiva. Assim sendo, a construção do ser professor perpassa por formações que assiste os professores em suas necessidades.

Quanto a isso, a carreira docente não se constitui como algo estanque (Ferreira, 2023), portanto, todos os aspectos que são agregados ao desenvolvimento profissional do professor, somam-se a sua carreira. A formação contínua é um desses elementos que busca conferir saberes, conhecimentos, entre outros, aos professores na intenção que este cresça, vivencie experiências, mude e provoque a mudança na educação. Para isso, o professor deve estar aberto ao novo, articulando sempre teoria-prática. Nesta perspectiva, Irani aponta que:

*Sem dúvida a formação contínua nos ajuda a compreender as dificuldades que encontramos na sala de aula com os nossos alunos. Desenvolve habilidades para o professor que precisa ensinar sob a perspectiva dos alunos que traz diferentes experiências e referências à sala de aula (Irani).*

Para tanto, os docentes devem buscar uma formação permanente (Imbernón, 2011), aquele que agregue constantemente novos conhecimentos que tendem a contribuir nas práticas e tendências pedagógicas que vão sempre surgindo e inovando. A formação contínua ajuda os docentes a identificarem as principais dificuldades dos estudantes no processo de aprendizagem e a partir disso, eles têm a possibilidade de criar mecanismos mais precisos e atestados para contornar as várias situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Investir na formação contínua é possibilitar importantes vantagens para a autopromoção, construção de conhecimento e emancipação do docente. Através dos cursos de formação, os professores podem criar uma rede de contato com seus pares, analisar e compartilhar suas histórias de sucesso, conquistas, experiências e atributos.

No contexto da formação, por meio da interatividade e sob a perspectiva do trabalho cooperativo, os professores podem proporcionar que os educandos construam pontes de conhecimento, buscando o entendimento de outras realidades existentes entre cultura,

sociedade, indivíduo e meio social. Tudo isso é reflexo de aprendizagens da docência, é fruto de formações.

Nóvoa (2014; 2017) aponta a formação como lugar que produz a profissão docente e a firma. Ferreira (2023) aponta a formação docente como um elemento do Desenvolvimento Profissional Docente. Ambos os autores remetem que o sentido da mudança perpassa pela formação de professores, por isso, um novo lugar precisa ser instituído a ela, que esperamos que seja promissor.

#### **4 Reflexões finais**

O presente estudo buscou conhecer as percepções de docentes atuantes nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi- Bahia sobre a formação contínua, por meio de questionários aplicados. Após as análises podemos reafirmar que a formação contínua é de suma importância para os professores desenvolverem frente aos desafios enfrentados na sala de aula. Dessa forma, é preciso que os docentes revejam sua prática pedagógica, constantemente, que participem de cursos, estudos, reflexões, e outros modos de formar.

Na percepção docente, as formações devem ser significativas para estimular a construção da aprendizagem do aluno e, portanto, repensada para que comporte uma relação estreita com o cotidiano na escola, que venha ao encontro das suas necessidades, que proporcione reflexão e impacte nas mudanças na prática docente.

Constatamos que os professores mencionam pontos negativos em relação à formação que lhes é ofertada, dentre eles, que não está de acordo com as necessidades da escola. Foi possível observar também que os docentes perceberam a formação como continuação de estudos, atualização, troca de experiências e busca de novos conhecimentos.

Em relação aos formadores, ficou evidente que este também precisa estar sempre em formação, deve ser um articulador e incentivador neste processo, a fim de organizar, direcionar os professores, para que ocorra realmente uma práxis pedagógica onde a reflexão sobre o trabalho realizado leve a melhoria da qualidade do ensino, desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, a transformação social.

Ao proporcionar uma formação contínua, portanto, deve-se levar em consideração o cotidiano da sala de aula e o professor como pesquisador da própria prática, para que possa configurar-se como um caminho promissor em prol do desenvolvimento profissional.

## 5 Referências

ARANTES, Milna Martins. **Arte e práticas educativas na educação infantil: rupturas e continuidades**. 2019. Tese (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

BRANCO, Cristina. **Formação continuada de professores: focalizando a relação teoria-prática**. Secretaria da Educação – Governo do Estado do Paraná. 2007. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/md\\_cristina\\_ranco.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_cristina_ranco.pdf). Acesso em: 03 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**. Republicada por ter saído com incorreção no DOU de 10-2-2020, Seção 1, páginas 87-90. Incorpora as correções aprovadas na Sessão Extraordinária do Conselho Pleno, realizada no dia 11-3-2020. Brasília/DF, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 2020.

COSTA, Fernanda de Jesus. **Fatores da permanência de professores na formação continuada online: a proposta de uma taxonomia a partir do Projeto um Computador por Aluno**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

DEMO, Pedro. Formação permanente de professores: educar pela pesquisa. *In*: MENEZES, Luiz Carlos de (org.). **Professores: formação e profissão**. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 265-297.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira: interseções e diálogos com professores da educação básica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

GIRARDELO, Elisandra; SARTORI, Jerônimo. **O papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Escolar) - Universidade Federal da Fronteira do Sul, Erechim, 2018.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Valdineia Rodrigues; GOMES, Ana Clédina Rodrigues. Em tempos de retrocesso: o que definem as “novas” diretrizes curriculares (2019/2020) para formação de professores para a educação básica. **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**. Florianópolis, v. 41, n. 4, p. 01-22, out./dez., 2023. Disponível em: Acesso: 11 set. 2023.

MARCELO GARCIA, Carlos. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. *In*: NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-75.

MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves da; FERREIRA, Lúcia Gracia. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MUNARI, Keiti de Barros. **Profissionalização docente: percepções do estar a profissão**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

NÓVOA, António. Os desafios e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2014. p. 13-34.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.47, n.166, p.1106-1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. rev., atual. e ampli. São Paulo: Cortez, 2017.

PROGRAMA EDUCAR PRA VALER. 2023. Disponível em: <https://abemcomum.org/programa-educar-pra-valer/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ROCA, Rosely Furtado. **Aproximação entre teoria e prática na formação continuada de alfabetizadores no município de Guajará-mirim-Ro: o olhar do professor**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

## ARTIGO 2

### FORMAÇÃO CONTÍNUA: NARRATIVAS QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

**Resumo:** A formação contínua representa um pilar fundamental no aprimoramento do desenvolvimento profissional docente, além disso desempenha um papel importante na atualização de conhecimentos e práticas pedagógicas. Neste artigo, buscamos identificar as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional de professores do quarto ano do Ensino Fundamental. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa e descritiva, com a aplicação de questionários a 10 docentes participantes. Ao explorar as contribuições específicas da formação contínua para o desenvolvimento profissional docente ficou evidente a capacidade da formação em promover um ambiente de aprendizado colaborativo entre os docentes, favorecendo a troca de experiências, socialização e a partilha de conhecimentos teóricos e práticos. Salientamos a importância de valorizar o contexto vivido pelos professores, especialmente em relação às particularidades de suas trajetórias. Portanto, o desenvolvimento profissional docente é favorecido pelas perspectivas de formação contínua dos colaboradores, visto que estas se configuram como contextos de aprendizagens permanentes.

**Palavras-chave:** Formação contínua; Desenvolvimento Profissional Docente; Aprendizagens.

#### 1. INTRODUÇÃO: CONVITE AS PRIMEIRAS CENAS

O Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é evocado neste texto como foco de nossos estudos e centro das nossas discussões. A problematização em torno desta temática chama atenção, principalmente, para o aspecto da formação contínua dos professores, que é uma garantia legal, mas que, mesmo assim, precisa ser, muitas vezes, alvo de lutas e resistências.

A formação contínua deve ser garantida para a atualização permanente dos professores e serem voltadas para as demandas dos mesmos, visto que hoje são constantemente desafiados em sua prática docente com os crescentes aspectos da diversidade, da imprevisibilidade e da incerteza que permeiam a sala de aula e a escola.

No contexto educacional atual, os educadores enfrentam diversos desafios devido às rápidas mudanças na sociedade, na tecnologia e na própria educação. Para lidar com esses desafios, os professores podem optar por participar de programas de formação, visando manter-se atualizados sobre as práticas de ensino, adotar estratégias pedagógicas inovadoras e integrar tecnologias educacionais em suas práticas. Nesse sentido, a formação contínua emerge como uma ferramenta promotora do desenvolvimento profissional dos docentes, capacitando-os a superar as barreiras que permeiam e influenciam a educação atualmente.

Destacamos que os cursos destinados a professores, ao promoverem práticas e ações voltadas para o DPD, fomentam uma cultura de aprendizado contínuo entre docentes e facilitadores. Ao participar desses cursos e programas, esses profissionais têm a oportunidade de refletir sobre suas abordagens teóricas, trocar experiências com colegas e explorar métodos pedagógicos, criando assim um ambiente propício para as aprendizagens da docência e, conseqüentemente, para o desenvolvimento profissional.

O Desenvolvimento Profissional Docente, conforme Ferreira (2023), é abrangente e engloba diversos elementos e não se limita a uma única dimensão. Pelo contrário, ele incorpora uma variedade de fatores e é influenciado tanto por elementos internos quanto externos que envolvem professores, alunos e a instituição escolar. Dentro desse contexto, a formação contínua desempenha um papel crucial no DPD, oferece elementos essenciais, tais como: construção de conhecimentos, a adaptação às mudanças que permeiam o ambiente escolar e o estímulo ao desenvolvimento e à pesquisa por parte dos professores, entre outros. Desse modo, a formação contínua integrada – teoria-prática, tende a favorecer o DPD.

Em síntese, a formação contínua representa um investimento estratégico na valorização e no DPD, promovendo crescimento profissional aos professores para enfrentarem os desafios crescentes, criando um ambiente de aprendizado enriquecedor para todos os envolvidos no processo educacional. Essa abordagem não só fortalece a prática pedagógica, mas também contribui para a construção de uma cultura de aprendizado colaborativo.

As premissas já apresentadas até aqui enfatizam a relevância da formação contínua como um processo contínuo e nos levam a refletir: quais são as contribuições dessa formação para o desenvolvimento profissional dos professores? Assim, buscamos identificar as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional do professor das turmas do quarto ano. É fundamental considerar que a formação contínua não apenas aprimora as habilidades pedagógicas, mas também promove uma atualização constante sobre novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais e práticas inclusivas.

A composição desse artigo remete a um espetáculo teatral envolvendo diversos elementos da formação: intérpretes que são professores, o espaço da Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico - SEAP como cenário, a trilha sonora que toca, às vezes, é um solo, outras, um coral que cria emoções, estabelece o ritmo e realça a experiência de cada participante, os coordenadores são os responsáveis pela direção do espetáculo da formação docente e eu como pesquisadora cumpro o papel da plateia e convido o leitor à sensação de assistir uma peça pelos olhos de uma pesquisadora que partilha dados, descreve e escreve sobre a formação contínua e suas contribuições para o Desenvolvimento Profissional Docente.

## **2. METODOLOGIA: CENÁRIOS**

Com o propósito de elucidar as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional dos professores das turmas do quarto ano, este estudo adotou uma abordagem qualitativa e uma pesquisa descritiva. Para a produção dos dados, foi utilizado um questionário que buscou traçar um perfil-profissional dos participantes e abordar questões relacionadas à organização dos encontros formativos (formação contínua ofertada mensalmente aos participantes), interação e relação entre formadores e professores, bem como propostas e atividades desenvolvidas durante os encontros.

O cenário da formação contínua mensal era a Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico (SEAP), situada no município de Guanambi, Bahia. Essa instituição faz parte do Território de Identidade do Sertão Produtivo, que abrange 20 municípios que compartilham características históricas, sociais e econômicas semelhantes. Neste cenário são oferecidos os cursos de formação pela rede de ensino, além de ser um espaço frequentemente visitado pelos professores para planejamento e troca de experiências.

Após obter a aprovação do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a autorização para produção dos dados, procedemos com a aplicação dos questionários. Tivemos a participação de um total de 10 professores que lecionavam nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental na rede municipal de Guanambi. Dentre esses professores, um era do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Além disso, observamos uma ampla faixa etária, variando de 28 a 59 anos, e uma formação acadêmica diversificada, abrangendo graduação e especialização.

Com base nas respostas do questionário, elaboramos registros detalhados que descreviam minuciosamente as informações fornecidas pelos participantes. Esses registros foram fundamentais para a codificação dos dados, a formulação de hipóteses e a interpretação dos resultados. Ao analisar os dados dos questionários, foram realizados registros cuidados das respostas para capturar as nuances e detalhes expressos. Esses registros revelaram aspectos importantes sobre os diversos fatores que influenciavam a formação, oferecendo uma compreensão mais profunda das experiências e percepções dos participantes.

## **3 ENREDO TEÓRICO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE**

Neste tópico remeteremos a interação entre a formação contínua e o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD). Assim, refletir sobre a formação dos professores é essencial para

aprimorar a qualidade da educação e perpetuar uma discussão significativa sobre o papel desses profissionais na sociedade. É fundamental reconhecer a importância da formação contínua ao longo da carreira docente, pois o contexto educacional está em constante evolução, assim como as demandas e desafios enfrentados pelos professores.

Os estudos sobre formação contínua de professores no Brasil têm uma trajetória histórica e socio-epistemológica complexa, caracterizada por diversas tendências e abordagens metodológicas. Para Araújo e Silva (2009), essas tendências não surgiram de forma predefinida, mas emergiram das variadas concepções sobre educação e sociedade presentes na realidade brasileira. Compreendemos que todo processo, incluindo a formação contínua, está profundamente enraizado no contexto político e cultural em que ocorre.

Apesar das extensas discussões e reflexões no campo da "Formação de professores", os autores mencionados anteriormente destacam que ainda persistem tendências de natureza mais conservadora, que enxergam o professor como um mero receptor no processo formativo. Entretanto, entendemos que a formação deve adotar uma abordagem emancipatória, incentivando a aquisição de conhecimentos pelos professores em direção à autonomia, e promovendo uma prática crítico-reflexiva que incorpore tanto a vida cotidiana da escola quanto os conhecimentos provenientes da experiência docente.

Ao discutir o professor como sujeito do desenvolvimento profissional, em vez de ser apenas um objeto deste, Cruz (2022) destaca a importância do docente assumir seu papel como indivíduo com existência e capacidade de agir no mundo. Para a autora, quando o professor se percebe como sujeito capaz de decidir, criar, recriar, participar, eleger, criticar, refletir, agir, avaliar e analisar todos os aspectos que contribuem ou não para seu trabalho, ele pode promover a construção da autonomia profissional e, conseqüentemente, favorecer seu desenvolvimento.

Para Freire (1996), autonomia é a capacidade de indivíduos e grupos exercerem controle sobre suas próprias vidas e processos de aprendizagem. Envolve a capacidade de pensar criticamente, tomar decisões de forma consciente e agir de maneira autônoma em relação ao mundo ao seu redor. A autonomia defendida por Freire, não é apenas a liberdade de escolha, mas também a consciência dos contextos sociais e políticos em que as escolhas são feitas, buscando sempre a transformação das estruturas opressivas.

A formação contínua, ao ser orientada pela autonomia e considerar as particularidades de cada educador, pode promover um desenvolvimento mais efetivo e significativo. Isso permite que os professores se sintam mais valorizados e motivados em seu trabalho, o que, por sua vez, pode ter um impacto positivo na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos. A formação contínua deve possibilitar a promoção do desenvolvimento profissional do professor,

promovendo situações que facilitem a troca de conhecimentos entre os colegas, por meio de projetos articulados e reflexão conjunta. Considerando os elementos e fatores que influenciam o DPD, destaca-se a importância de políticas públicas que atendam às necessidades dos cursos de formação, sobre esse assunto Cruz (2022) escreve que:

A educação não se faz de forma isolada numa sala de aula, apenas executando tarefas prontas, mas se faz na escuta, no diálogo, na autonomia, ou seja, em um movimento coletivo de reflexão e ação contínua. Essa concepção pressupõe mudanças significativas nas políticas públicas educacionais para contemplar, além da formação, as condições de trabalho, a autonomia docente, o estabelecimento de parcerias, o incentivo à carreira e sua valorização (Cruz, 2022, p. 32).

Nessa perspectiva, Ferreira (2023) traz uma concepção de desenvolvimento profissional docente que inclui a formação contínua como um elemento dinâmico, influenciado por diversos fatores internos e externos, como a experiência pessoal, o contexto social, as políticas educacionais e os avanços tecnológicos. Com isso, vale ressaltar que a formação contínua está sujeita a variáveis que envolvem tanto o ambiente escolar quanto as demandas da sociedade contemporânea, exigindo dos professores uma constante adaptação e atualização de seus conhecimentos e práticas pedagógicas.

Para além daquilo que não é uma graduação, a formação contínua é aquela que promove atravessamentos em vários momentos da carreira profissional ou antes dela, que colabora para promover o amadurecimento do professor, promovendo conhecimentos, aprendizagens, saberes, mudanças de práticas entre outros. Essa formação quando promotora destes aspectos contribuem para o DPD.

Segundo Rhoden e Rhoden (2014), a formação docente e a atuação como professor constituem um processo contínuo de desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal. Não se trata de um evento isolado e temporário, mas sim de uma jornada contínua que desempenha um papel ativo na vida do docente. A formação não deve ser encarada apenas como uma obrigação para avançar na carreira, mas sim como um meio de reestruturar e aprofundar os conhecimentos, gerando novos saberes que se relacionam de forma diferenciada com o contexto educacional.

Perpetuar essa discussão sobre a formação dos professores não apenas colabora para promover a melhoria da qualidade da educação, mas também valoriza a profissão docente e contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, inclusiva e equitativa o que permite os educadores refletirem sobre suas práticas pedagógicas, incentivando a troca de experiências e a atualização constante de conhecimentos.

#### 4 FORMAÇÃO CONTÍNUA NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Esta seção tem como objetivo principal apresentar os resultados obtidos a partir do questionário que explorou as características essenciais para a efetivação de processos de formação contínua. Buscamos destacar como esses processos tendem a contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional dos docentes, refletindo na melhoria de suas práticas pedagógicas.

Na discussão sobre formação contínua e desenvolvimento profissional docente, diversas perspectivas surgiram, ressaltando a importância da adaptação e inovação para atender às exigências da prática educativa contemporânea. É fundamental que a formação contínua, como componente do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), seja relevante, atualizada, interativa e capaz de impactar positivamente a carreira do professor. Nesse sentido, é essencial promover espaços de aprendizado que incorporem novas metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas, a fim de garantir que os professores estejam preparados para os desafios do ambiente educacional. Essa abordagem dinâmica e centrada no desenvolvimento contínuo reflete a necessidade de uma educação em sintonia com as demandas da sociedade atual.

Quando indagados sobre quais características seriam fundamentais para garantir que os processos de formação contínua contribuíssem efetivamente para o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), os professores participantes ressaltaram diversos aspectos. Entre eles, destacaram a importância de contar com profissionais qualificados para ministrar os cursos de formação.

**Adelice:** Sim. A formação contribui e é de suma importância, uma vez que, é por meio desta que aprimoramos saberes, compartilhamos experiências, conhecimentos, as dificuldades vivenciadas em sala de aula e buscamos discutir soluções.

A professora Adelice ressalta que, além disso, os formadores precisam levar em conta a realidade específica da sala de aula, história e experiências dos professores ao planejar os encontros formativos. Este relato destaca a importância de uma abordagem contextualizada e adaptada às necessidades e desafios enfrentados pelos professores no seu dia a dia pedagógico. Compreender o contexto real de atuação dos docentes permite que os formadores planejem as

atividades de modo a provocar impactos significativos no desenvolvimento profissional dos educadores.

Nesse contexto, ao explorar um estudo sobre formação contínua, Haydn (2018) destaca o papel essencial do coordenador de professores nos espaços de formação. Esse papel vai além de simplesmente fornecer materiais e informações institucionais. O coordenador deve enxergar o professor como um ser humano completo, levando em conta sua complexidade, história, identidade, singularidade e relação com o coletivo. Ao reconhecer e valorizar essa dimensão humana, o coordenador cria um ambiente de formação mais acolhedor e eficaz, onde a formação contínua pode atender às necessidades específicas e coletivas dos professores.

**Lindauro:** A formação precisaria apresentar discussões mais teóricas com estudos mais direcionados às necessidades da vivência em sala como: dificuldades de aprendizagem, deficiências, inclusão e especificidades da educação do campo etc.

Outra característica da formação contínua ressaltada pela participante Lindauro é a importância de discussões teóricas mais voltadas para as necessidades práticas encontradas na sala de aula, como as dificuldades de aprendizagem e a inclusão.

Nunes (2021) argumenta que a formação contínua deve ser um processo completo, envolvendo estudos, reflexões, aprimoramento, capacitação e desenvolvimento. Nesse sentido, os cursos de formação devem ser conduzidos por um coordenador que busca promover ativamente o compartilhamento, o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas que atendam às demandas e necessidades específicas dos professores.

É interessante que os participantes do processo de formação identifiquem as implicações que a teoria pode trazer para a organização do conteúdo e do ensino por parte dos professores. Ao apreenderem os conhecimentos teóricos essenciais para as relações de ensino e aprendizagem, os professores se transformam, apropriando-se de princípios e subsídios teórico-práticos que os auxiliam a ressignificar sua atividade docente e a desenvolver sua consciência profissional (Moraes; Lazaretti; Arraes, 2018, p. 649).

A aprendizagem e a formação devem ser contínuas com o objetivo de impulsionar o crescimento e agregar valor ao sucesso na trajetória profissional. A busca constante por novos conhecimentos é fundamental para se manter relevante frente aos desafios impostos pela globalização, automação e as mudanças nas relações de trabalho, que impactam diretamente como as pessoas se inserem e se mantêm em suas profissões. Nesse cenário, a formação

permanente não apenas fortalece a capacidade de adaptação, mas também promove o desenvolvimento e amplia as oportunidades de progresso e realização na carreira.

A noção de que a aprendizagem e a formação devem ser contínuas para promover o crescimento e o sucesso profissional é amplamente respaldada por teorias educacionais e de gestão contemporâneas. De acordo com Schlochauer e Leme (2012), as iniciativas de aprendizagem ao longo da vida buscam integrar práticas educacionais formais para capacitar e promover a autonomia do aprendizado de jovens e adultos como resposta às exigências da sociedade do conhecimento.

A contextualização do tema da aprendizagem contínua ao longo da vida na trajetória profissional, portanto, exige uma compreensão mais aprofundada da importância desse aprendizado contínuo para o sucesso profissional. É crucial considerar as demandas do mercado de trabalho em constante transformação e a necessidade de adaptação a novas tecnologias e tendências.

A formação contínua, ao tomar o desenvolvimento profissional do professor como palco dos processos macro do crescimento profissional, deve considerar a realidade da prática. Para Ferreira (2023), a prática é espaço onde este DPD acontece e por onde perpassa, também, as mudanças almejadas/buscadas. Portanto, é preciso olhar com delicadeza para a coerência entre as formações recebidas e a realidade a ser transformada, pois, pouco ou de nada adianta uma formação que não vislumbre sentido para quem dela participa, tanto para a perspectiva da autoformação quanto da transformação da prática pedagógica.

O professor Celito e a professora Marta compartilham opiniões semelhantes ao discorrer sobre as características essenciais para que a formação contínua tenha impacto no DPD:

**Celito:** No processo de formação contínua é preciso propostas inovadoras, novas práticas derivadas de pesquisas e estudos atualizados.

**Marta:** É preciso que os cursos de formação acompanhem as transformações sociais e tecnológicas em constante evolução.

**Eliane:** A formação precisa acompanhar a transformação social pelo qual passamos diariamente, principalmente em relação à tecnologia.

As análises ressaltam a importância de uma formação atualizada e contextualizada, que permita aos professores mobilizarem, em suas práticas educativas, os conhecimentos construídos durante os cursos. A base de estudos contemporâneos e o acompanhamento da evolução tecnológica são essenciais para preparar os educadores para os desafios do ensino atual. Isso requer que os programas de formação sejam constantemente atualizados para incorporar as tendências educacionais.

A formação contínua oferece a oportunidade para que os professores se atualizem, aprimorem suas práticas e enfrentem os desafios em constante evolução no campo da educação. Ao adotar uma abordagem que valoriza a integração entre teoria e prática, a personalização das experiências de aprendizagem e o compromisso com a reflexão e o aprimoramento contínuo, os cursos de formação não apenas fortalece as habilidades individuais dos professores, mas também contribui para o trabalho coletivo, conseqüentemente, para o sucesso pessoal e profissional.

Ao abordar a valorização do professor, o docente Celito levanta diversas reflexões importantes. Ele destaca a importância de uma jornada de trabalho que seja adequada às atividades exercidas na profissão, incluindo tempo para o planejamento individual e coletivo, para estudos e para o aprimoramento profissional. Além disso, ressalta a necessidade de condições de trabalho adequadas e de um salário condizente com a formação e a função desempenhada. Esses aspectos são essenciais para o DPD, e é fundamental que haja uma análise crítica dessas questões para promover melhorias efetivas na valorização e no reconhecimento dos professores.

Em relação a isso, Cruz (2022) ressalta que é preciso romper com a ideia simplória de que o/a professor/a sozinho/a dará conta de seu DPD e/ou que ele/a é o/a único responsável por impulsionar melhorias na educação, posto que, são vários os fatores que podem influenciar o crescimento profissional: desde as políticas públicas educacionais, as condições de trabalho, a valorização, o salário, a carreira, as relações interpessoais, dentre outros.

Ainda, nesse sentido, o DPD, segundo Ferreira (2014; 2017; 2020; 2021; 2023), refere-se a um conjunto de elementos/fatores que perpassa a vida profissional do professor, sofrendo influência de aspectos internos e externos e influenciando-os. Envolve, também, vários outros aspectos desenvolvimentais, variáveis e dimensões. Assim, os professores citaram aspectos como valorização e socialização que atravessam o DPD e influenciam a formação contínua.

Os dados referentes as características necessárias para que a formação contínua contribua para o DPD, sugere uma formação contextualizada com as transformações sociais, com as necessidades e realidade dos professores, com as especificidades encontradas na sala de aula e com as demandas do chão da escola, pois a formação docente deve considerar a escola como local de ação e integração ao cotidiano dos professores.

**Marta:** A formação contínua é de suma importância para a melhoria do trabalho do professor e para atualização do profissional, visto que tudo se modifica e evolui. Acredito que as formações são importantes em todo e qualquer momento da carreira docente.

Quando a formação contribui para o processo desenvolvimental do professor, ele cresce, amadurece e muda; ele constrói conhecimento e saberes que são constantemente mobilizados na sala de aula e na escola, em favor de uma educação emancipadora e crítica. A formação contínua para ser impactante, precisa nascer do diálogo com os seus participantes e permanecer firme neste diálogo. O diálogo é inerente à condição humana. Comunicar-se é uma das necessidades primeiras dos seres, essencial à sobrevivência. Para Paulo Freire (1987), o diálogo é o ponto central da atividade de ensinar, na qual professor e aluno são seres atuantes, igualmente importantes neste processo.

Freire (1987, p. 45) sinaliza que “o diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. O diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial”. Numa visão libertadora, não mais “bancária” da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperança.

Na carreira, o diálogo desempenha um papel importante na marcação do amadurecimento que caracteriza os diversos períodos profissionais. À medida que os indivíduos progredem em suas trajetórias, a discussão sobre desafios e conquistas reflete e define a evolução de suas aprendizagens e experiências. Segundo Paulo Freire (1987), o diálogo é a condição para a verdadeira comunicação e compreensão mútua, permitindo o crescimento e a transformação pessoal e coletiva. Esse processo de diálogo contínuo não só ajuda na adaptação às mudanças e na definição de novos objetivos, mas também assinala as transições e o avanço em cada etapa da carreira.

Assim, reconhecendo a importância do diálogo na evolução profissional, investir na formação contínua se torna não apenas uma necessidade imperativa, mas também um investimento fundamental para a construção de uma educação que possa enfrentar os desafios do contexto atual.

**Celito:** A formação contínua serve para atualização profissional, para qualificação sobre processos educacionais e melhorar a prática do professor na sala de aula. A formação contribui para a carreira docente com a aprendizagem de novas práticas e metodologias assertivas derivadas de pesquisas e estudos atualizados. Durante a pandemia foi o período que mais aprendi e o momento que busquei novos cursos de formação de professor.

Na escrita do professor Celito, destaca-se a necessidade da formação contínua na preparação dos professores para enfrentar e navegar em contextos incertos e em constante

mudança. Cenários como da pandemia evidenciam a importância de desenvolver modos de adaptação, resiliência e pensamento crítico que se tornaram essenciais para os educadores.

Um ambiente dinâmico e em constante evolução tende a estimular a formação para a incerteza. Pérez Gómez e Soto Gómez (2021) ressaltam a importância de repensar se as estruturas atuais de formação, tanto iniciais quanto continuadas, estão verdadeiramente preparadas para enfrentar os desafios em tempos de incerteza. Para os autores, é essencial que os docentes aprendam a cooperar, ouvir, debater e dialogar, confrontando diferentes e até divergentes perspectivas, com o objetivo de apresentar soluções criativas em situações ambíguas e complexas.

A formação deve agregar valor significativo à carreira profissional, preparando o indivíduo para enfrentar desafios e aproveitar as oportunidades que sua profissão oferece. Assim, em um cenário marcado pela incerteza e rápida evolução, a formação deve proporcionar aos profissionais serem resilientes, inovadores e aptos a lidar com a complexidade do mundo globalizado, permitindo-lhes não apenas se desenvolver, mas também sobressair e ter sucesso em suas trajetórias profissionais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS- DESFECHO**

Os dados produzidos a partir dos questionários aplicados aos professores atuantes nas turmas de quarto ano, evidenciaram que a formação contínua incentiva a reflexão sobre práticas pedagógicas, facilita a colaboração entre os pares, estimula a troca de ideias e experiências, e, sobretudo, contribui para o DPD.

A formação contínua do professor, conforme indicado pelo próprio termo, não deve ser uma iniciativa espontânea baseada na individualidade, mas em necessidades e demandas, devendo promover ações colaborativas, interativas e reflexiva nos percursos formativos, e deve envolver uma combinação de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades interpessoais e um compromisso contínuo com o desenvolvimento profissional.

As propostas apresentadas no decorrer do texto, trazem elementos interessantes acerca das formações significativas para o processo de emancipação dos professores que implica em conceder-lhes espaço, autonomia e influência nas decisões relacionadas ao ambiente educacional. Isso envolve proporcionar oportunidades para que os professores expressem suas ideias, sugestões e preocupações, permitindo que tenham um papel ativo na construção e implementação de estratégias que melhorem suas práticas pedagógicas e seu DPD.

Ao integrar e dialogar com os teóricos mencionados neste artigo, ousamos afirmar que a docência é uma jornada permeada por inúmeras aprendizagens. Ao adentrar nesse universo desafiador o docente se depara não apenas com a responsabilidade de ensinar, mas também com um constante processo de aprendizado, atualização e aprimoramento. Ao longo de sua carreira, o professor se vê desafiado a se manter informado sobre as tendências educacionais, novas metodologias e avanços tecnológicos, isto porque a busca pelo conhecimento contínuo é vital para proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras e desenvolvimento profissional.

Concluo estas considerações finais, enfatizando que este artigo, assim como o desfecho de uma peça teatral, desempenha um papel crucial na transmissão da mensagem desejada, na instigação de reflexões no público e no encerramento da narrativa de maneira impactante. Que a abordagem da temática aqui retratada não se restrinja apenas a estas páginas, mas contribua para o conhecimento e embasamento teórico dos professores e pesquisadores, permitindo a viabilidade do desenvolvimento profissional dos docentes por meio de efetivas atividades de formação contínua.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquíades da. Formação continuada de professores: tendências emergentes na década de 1990. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 326-330, set./dez., 2009. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/reeduc/v32n03/v32n03a12.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

CRUZ, Lílian Moreira. **Desenvolvimento Profissional, formação *stricto sensu* e seus desdobramentos no exercício da docência de professores/as da Educação Básica: uma abordagem freireana**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira: interseções e diálogos com professores da educação básica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: cotidiano e aprendizagem da docência de professores iniciantes. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 6, p. 58-80, 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/508/255>. Acesso em: 20 out. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Educação em Perspectiva**. Viçosa, v. 11, p. 1-18, e020009, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9326>. Acesso em: 07 set. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum. Education**. v. 39, p. 79-89, jan./mar., 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/29143>. Acesso em: 03 dez. 2017.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professores da zona rural em início de carreira: narrativas de si e desenvolvimento profissional**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAYDN, Erika de Oliveira. **Um estudo sobre a formação contínua do professor na perspectiva crítica e política**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de; LAZARETTI, Lucineia Maria; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. Formar formando: o movimento de aprendizagem docente na Oficina Pedagógica de Matemática. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 643-668, set./dez., 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/47439>. Acesso em: 27 ago. 2024.

NUNES, Elizane Assis. **Teoria histórico-cultural e formação contínua de professores: estudos e proposições didáticas para a educação infantil**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

PÉREZ GÓMEZ, Angel I.; SOTO GÓMEZ, Encarnación. Formação de professores em tempos de incerteza e individualismo: A relevância do Lesson Study (LS). **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, Itapetininga, v. 2, e021005, p. 1-28, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/349>. Acesso em: 27 ago. 2024.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; RHODEN, Valmor. Formação de professores: um espaço que possibilita trabalhar a educação emocional e compreender o estresse do professor. **Revista Ciência em Extensão**. v. 10, n. 2, p. 118-135, 2014. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/754](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/754). Acesso em: 13 dez. 2023.

SCHLOCHAUER, Conrado; LEME, Maria Isabel da Silva. Aprendizagem ao longo da vida: uma condição fundamental para a carreira. **ReCaPe- Revista de Carreiras e Pessoas**. São Paulo. v. 2, n. 2, mai./jun./jul./ago., 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/recape/article/view/11864>. Acesso em: 13 dez. 2023.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ao tecer as considerações finais, revisito os principais tópicos abordados nesse estudo e ressalto as descobertas mais significativas. Este é o momento de refletir sobre a importância do trabalho realizado e sugerir possíveis direções para pesquisas futuras. É o fim, mas também pode ser o começo...o fim da escrita desse texto e o começo de novas escritas e pesquisas”. (Lopes,2023)

Ao iniciar esta pesquisa, foram definidas três palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente, formação contínua e carreira docente. Essas três palavras foram fundamentais para orientar os processos teórico-práticos que culminaram na conclusão desta dissertação. Entre um encontro formativo e outro, e em colaboração com os autores que embasaram este estudo e os professores que participaram da pesquisa, foi possível conhecer os diversos contextos relacionados à formação contínua e ao Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) e permear uma abordagem reflexiva desta problemática.

As questões, “Quais as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional do professor? Quais as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua em diferentes fases da carreira?”, desdobrou-se nos objetivos e dados significativos, os quais foram organizados para possibilitar a análise das percepções de docentes sobre a formação contínua e as contribuições desta para o DPD.

Organizamos os resultados em artigos que facilitaram a discussão sobre os temas de formação contínua, desenvolvimento profissional docente e carreira. Para embasar nossas análises, recorreremos a estudos de autores renomados que abordam essas temáticas, levando em conta também os documentos normativos relacionados à formação de professores.

Ao longo deste estudo através das reflexões registradas pelos professores por meio dos questionários e das observações foi possível perceber que a formação contínua desempenha um papel significativo no desenvolvimento profissional. Através da formação contínua, eles têm a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, aprimorar suas habilidades pedagógicas e enfrentar os desafios emergentes no contexto educacional.

Das análises realizadas, destacamos algumas conclusões. Em primeiro lugar, é imperativo conceber a formação contínua de maneira abrangente, indo além da mera transmissão de conhecimentos teóricos. É fundamental promover a reflexão, o diálogo e a colaboração entre os professores, a fim de estabelecer uma interação entre teoria e prática em seus ambientes de trabalho. As necessidades individuais e contextuais dos professores devem

ser consideradas para que a formação contínua seja eficaz e relevante, isso implica em oferecer oportunidades de aprendizagem adaptadas às particularidades de cada profissional e às demandas específicas de cada contexto educacional. Essas abordagens garantem que a formação contínua não seja apenas uma experiência padronizada, mas sim uma jornada enriquecedora e significativa para cada professor.

Compreendemos que abordar a formação contínua implica em reconhecer seu papel dentro do contexto mais amplo do DPD. Como elemento desse processo dinâmico, a formação não apenas exerce influência, mas também é afetada por uma multiplicidade de fatores (individuais, coletivos, emocionais, políticos, sociais, econômicos e profissionais) que atravessam o processo de desenvolvimento do professor. A compreensão e consideração desses elementos são fundamentais para desenvolver estratégias eficazes de formação contínua que atendam às necessidades dos professores e promovam a melhoria constante da prática educativa.

Nesse sentido, as propostas dos cursos de formação contínua centrados no DPD devem oferecer aos professores oportunidades de compartilhamento, autonomia e emancipação. Esses momentos não apenas promovem a troca de experiências e conhecimentos entre os professores, mas implica saberes, fazeres, práticas e reconstrução da identidade profissional como propõe Ferreira (2023). Ao investir em ações que favorece o DPD dentro do processo de formação há a possibilidade do professor a desempenhar um papel ativo em sua própria formação e no desenvolvimento da comunidade escolar, pois a melhoria do DPD implica melhoria da escola, dos alunos e da qualidade da educação.

Contudo, nas percepções dos docentes a formação deve pautar nas necessidades identificadas, é crucial considerar as temáticas emergentes que se origina do próprio grupo de profissionais. Essas temáticas podem surgir em resposta às necessidades, desafios ou lacunas enfrentadas durante o exercício da docência e diante da sobrecarga de demandas presentes na realidade educacional. Portanto, é essencial que os momentos de formação sejam sensíveis e responsivos às necessidades específicas dos professores, garantindo assim um desenvolvimento profissional mais eficaz e relevante.

Para concluir, é fundamental destacar que esta pesquisa representa apenas um ponto de partida para investigações mais abrangentes sobre o desenvolvimento profissional docente de professores da educação básica de Guanambi. Reconhecemos que a temática abordada é ampla de forma que ultrapassa os limites dos tópicos e dos artigos apresentados. No entanto, buscamos organizar as estruturas, conceitos e aspectos da forma mais abrangente possível, com o objetivo de aprofundar a análise desse importante campo de estudo.

## 7 REFERÊNCIAS

BARTHAZAR, Michelle Felipe. **Trajetórias de professoras do ensino fundamental: carreira e família.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

BICUDO, Maria Aparecida V.; ESPOSITO, Vitória H. C. **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico.** Piracicaba: Editora Unimep, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 16 set. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. *In:* REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti (orgs.). **Formação de Professores: tendências atuais.** São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Adriana Lima Monteiro. **Implicações da formação inicial e o início de carreira docente: narrativas de professoras.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente.** Porto: Porto Editora, 2001.

DIAS, Marlei José de Souza: **Tecendo Colaborativamente a Formação e o Desenvolvimento Profissional Docente no IFTM: identidade, saberes e práticas.** 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

FELICIANO, Sydna Meire Faustino. **Professores em formação: uma discussão sobre formação continuada e transformação das práticas docentes.** 2018. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) - Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2018.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional e carreira docente: diálogos sobre professores iniciantes. **Acta Scientiarum. Education.** v. 39, p. 79-89, jan./mar., 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/29143>. Acesso em: 03 dez. 2017.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. **Educação em Perspectiva.** Viçosa, v. 11, p. 1-18, e020009, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/9326>. Acesso em: 07 set. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira: interseções e diálogos com professores da educação básica.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

FRANK, Alejandro G. Formatos Alternativos de teses e dissertações. **Blog Ciência Prática.** 13 de abril de 2013. Disponível em: <http://cienciapratica.wordpress.com>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente — Fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo.** Revista de Ciências da Educação, n. 8, p. 23-36, jan./abr., 2009. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/131>. Acesso em: 08 jan.2023.

GONÇALVES, José Alberto. A carreira das professoras do ensino primário. *In:* NÓVOA, António (org). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 1992.

HAYDN, Erika de Oliveira. **Um estudo sobre a formação contínua do professor na perspectiva crítica e política.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In:* NÓVOA, António. (org). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 1992.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, 9. ed., Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do Ensino e Formação do professorado: uma mudança necessária.** São Paulo: Cortez, 2016.

MACENHAN, Camila. **Desenvolvimento da profissionalidade docente: representações de professoras dos anos iniciais da educação básica.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

MAGALHÃES, Carla Nery. **A docência no ensino superior: um olhar fenomenológico a partir da percepção dos professores da Universidade Federal de Sergipe.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo** – Revista das Ciências da Educação, n. 8, jan./abr. 2009, p. 7-22. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/130>. Acesso em: 08 jan.2023.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João B.; **Comunicação Científica: normas técnicas para redação científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, Augusto Ridson de Araújo. **Formação, saberes e práticas dos professores da área de ensino de história no curso de história da UECE em Fortaleza**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Desenvolvimento profissional dos professores**. In: FORMOSINHO, João (coord.). Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente. Portugal: Porto Editora, 2009. p. 221-284.

OLIVEIRA, Silvio Luíz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 2007.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [internet] 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 04 ago. 2021.

PEREIRA, Amarildo Gomes. **Desenvolvimento Profissional Docente de professoras experientes em formação contínua na Read**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

PEREIRA, Danieli Nunes. **Formação continuada de docentes que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental: inquietações e desafios**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROCA, Rosely Furtado. **Aproximação entre teoria e prática na formação continuada de alfabetizadores no município de Guajará-Mirim-Ro: o olhar do professor**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulimn; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RUY, Fabiana Alessandra Fonsaca. **Retratos do início da carreira docente: nas experiências vividas, revelações da constituição do professor**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1993.

SANTANA, Marcela de Souza. **Desenvolvimento profissional docente de professoras nos primeiros anos de exercício da docência**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

SANTOS, Ana Cláudia dos. **Formação continuada exitosa: efeitos no desenvolvimento profissional docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2018.

SILVA, Anair Araújo de Freitas; ROCHA, Juliano Guerra. Dilemas em torno dos conceitos/termos formação contínua e formação continuada: um diálogo com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 3, p. 1143–1155, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/61499>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOUSA, Cintia Metzner de. **Os sentidos da formação e do trabalho: inserção profissional e a carreira docente em foco**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2019.

VALENTE, Tatiane Nunes. A formação contínua de professores na Amazônia amapaense: uma proposta para a realidade Ribeirinha do Anauerapucu. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

VIEIRA, Hostiza Machado. **Navegando nas significações da formação contínua: quebrando o silêncio**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

#### Questionário

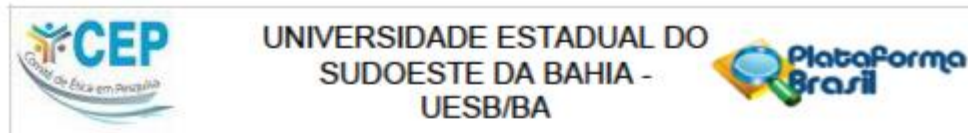
Nome: \_\_\_\_\_  
Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino  
Estado civil: \_\_\_\_\_ Filhos: ( ) Sim ( ) Não Quantos? ( )  
Cidade onde mora: \_\_\_\_\_  
Escola onde leciona: \_\_\_\_\_  
Tempo de atuação como professora: \_\_\_\_\_  
Situação funcional: ( ) Efetiva ( ) Contratada  
Escolaridade: \_\_\_\_\_

#### Perguntas

1. Há quanto tempo você participa do curso de formação destinado aos professores das turmas de quarto ano ofertado pela rede?
2. Com qual frequência essas formações acontecem e qual a carga horária?
3. Qual ideia você tem sobre o papel da formação contínua na atuação do professor?
4. Como você avalia a proposta de formação contínua desenvolvida para os professores atuantes nas turmas do quarto ano da rede municipal de Guanambi?
5. Como são organizados os cursos de formação em termos de conteúdo e metodologia, e qual a sua percepção a respeito desse modelo?
6. Que características seriam importantes de serem observadas para a realização de processos de formação contínua que venham a contribuir o desenvolvimento profissional do professor e, por consequência, para a melhoria da prática pedagógica?
7. Você concorda que a formação contínua contribui para a carreira docente? Se sim, de que forma e em que fase da carreira os cursos de formação foram mais significativos?

## ANEXOS

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA A CARREIRA

**Pesquisador:** CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS LOPES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 69188123.1.0000.0055

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

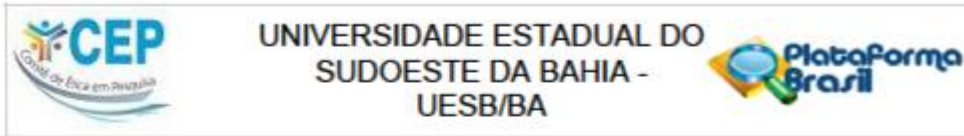
## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.052.503

**Apresentação do Projeto:**

Segundo as pesquisadoras: "A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. No campo da educação, a formação contínua pode ser considerada uma das estratégias fundamentais para a construção de um novo perfil e desenvolvimento profissional do professor. Nesse sentido este trabalho tem como objetivo geral analisar as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições desta para o Desenvolvimento Profissional Docente. As questões norteadoras a serem investigadas são: Quais as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua em diferentes fases da carreira? Quais as contribuições da Formação contínua para o desenvolvimento profissional do professor? Para realizar este estudo qualitativo, serão utilizados procedimentos como a observação participante, o questionário semiestruturado e o grupo focal, a fim de, auxiliar na coleta de dados sobre o fenômeno pesquisado. Para participar da pesquisa serão selecionados um quantitativo de 15 professores atuantes nas turmas do quarto ano do ensino fundamental I da rede municipal de Guanambi e 5 coordenadores que são os responsáveis pelos cursos de formação. Estas reflexões serão fundamentadas em estudos de autores como: Day (2001), Ferreira (2020), Oliveira Formosinho (2009), Garcia (1999), Imberón (2011), Miranda (2016), entre outros, que discorre sobre formação contínua e desenvolvimento

**Endereço:** Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
**Bairro:** Jequezinho **CEP:** 45.206-510  
**UF:** BA **Município:** JEQUIE  
**Telefone:** (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.052.503

profissional docente (DPD). Espera-se que esse trabalho contribua de forma relevante com o processo de formação contínua dos/as professores/as, coordenadores/as, diretores/as e outros/as profissionais de educação da rede municipal de Guanambi-BA.”

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Analisar as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições desta para o Desenvolvimento Profissional Docente.

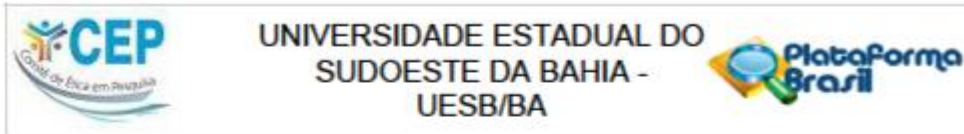
**Objetivo Secundário:**

- Interpretar as percepções e vivências de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua;
- Identificar nas narrativas dos docentes das turmas do quarto ano as contribuições da formação contínua para o DPD;
- Conhecer as necessidades formativas dos professores do quarto ano do Ensino Fundamental nas diferentes fases da carreira.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Segundo as pesquisadoras, “O método utilizado apresenta um risco mínimo aos participantes que podem se sentirem um pouco desconfortável, constrangidos/as ou nervosos/as ao serem observados durante os encontros formativos. No momento de responder o questionário pode ocorrer interferência na rotina dos participantes que devem dispor de tempo, durante as sessões do grupo focal ao interagirem com o pesquisador é possível acontecer embaraço e medo de exposição da imagem. Para minimizar os riscos existentes, garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto o participante não será identificado, será mantido o sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Os participantes da pesquisa terão acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Os questionários serão lacrados em envelopes ainda sob as vistas do participante, após a conclusão da coleta de dados, será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem”.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
 Bairro: Jequezinho CEP: 45.206-510  
 UF: BA Município: JEQUIE  
 Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.052.503

**Benefícios:** Segundo as pesquisadoras: "A pesquisa pretende analisar as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições desta para o Desenvolvimento Profissional Docente. Dessa forma para o participante oferece uma oportunidade de escuta qualificada sobre os cursos de formação que lhes são ofertados, para a sociedade propiciará maior conhecimento sobre a formação contínua e para a universidade contribui para a integração entre o ensino e a pesquisa, a partir do compromisso que as pesquisadoras assumem de divulgar os resultados em formato acessível ao grupo da população que foi pesquisada de modo que possa contribuir com o processo de construção de novas bibliografias nas áreas estudadas."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados os seguintes termos:

- 1) PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2088753.pdf - postado em 28/04/2023 00:33:36
- 2) coletadados.pdf - postado em 28/04/2023 00:32:50
- 3) Projeto.pdf - postado em 23/04/2023 22:18:50
- 4) TCLE.pdf - postado em 21/04/2023 12:55:10
- 5) Declaracao\_de\_compromissos\_assinado\_assinado.pdf - postado em 03/04/2023 22:29:20
- 6)folhaderosto.pdf - postado em 01/04/2023 16:16:28
- 7) Questionario.pdf - postado em 30/03/2023 11:33:48
- 8) Cronograma.pdf - postado em 30/03/2023 11:16:32

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

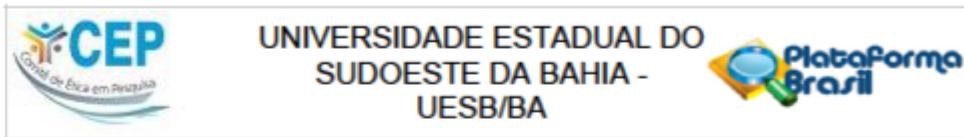
O projeto de pesquisa não apresenta pendências éticas.

A pesquisadora deverá se atentar para a seguinte solicitação:

1) Relatórios:

Durante a execução do projeto e ao seu final, anexar na Plataforma Brasil os respectivos relatórios parciais e final, de acordo com o que consta na Resolução CNS 468/12 (itens II.19, II.20, XI.2,

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
 Bairro: Jequezinho CEP: 45.206-510  
 UF: BA Município: JEQUIE  
 Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.052.503

alínea d) e Resolução CNS 510/16 (artigo 28, inciso V).

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em reunião realizada no dia 08/05/2023, por videoconferência, autorizada pela CONEP, a plenária deste CEP/UESB acatou o parecer do relator.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2088753.pdf	28/04/2023 00:33:36		Aceito
Outros	coletadedados.pdf	28/04/2023 00:32:50	CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	23/04/2023 22:18:59	CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS LOPES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/04/2023 12:55:10	CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS LOPES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_compromissosassinadoassinado.pdf	03/04/2023 22:29:20	CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	01/04/2023 16:16:28	CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Questionario.pdf	30/03/2023 11:33:48	CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/03/2023 11:16:32	CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS	Aceito

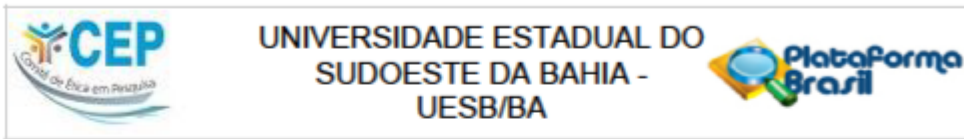
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
 Bairro: Jequiezinho CEP: 45.206-510  
 UF: BA Município: JEQUIE  
 Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cepj@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.052.503

JEQUIE, 10 de Maio de 2023

---

**Assinado por:**  
**Leandra Eugenia Gomes de Oliveira**  
**(Coordenador(a))**

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)  
Bairro: Jequezinho CEP: 45.206-510  
UF: BA Município: JEQUIE  
Telefone: (73)3528-9727 Fax: (73)3525-6683 E-mail: cepjq@uesb.edu.br

## ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA

### AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

*(Modelo aprovado em reunião plenária do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB em 14/02/2020)*

Eu, *Edineide Maria de Souza Santos*, ocupante do cargo de *diretora* do(a) Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico (SEAP), **AUTORIZO** a coleta de dados do projeto de pesquisa intitulado: *Desenvolvimento profissional docente de professores da educação básica: Percepções sobre as contribuições da formação contínua para a carreira*, dos pesquisadores *Cleide Pereira dos Santos Lopes e Lúcia Gracia Ferreira* após a aprovação do referido projeto pelo CEP/UESB.

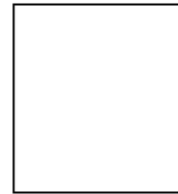
Em tempo, asseguro dispormos da infraestrutura e dos recursos necessários para viabilizar a execução do procedimento, conforme explicitado no projeto, em atendimento à alínea “h” do ponto 3.3, e do item 17 do ponto 3.4.1, ambos do título 3 da Norma Operacional CNS nº 001/2013.

Guanambi, 24/04/2023

Edineide Maria de Souza Santos  
Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico  
Portaria de nº 5 de 6 de janeiro de 2023.

**Ass. do(a) responsável pela autorização da coleta**

Carimbo:



Impressão Digital  
(Se for o caso)

## ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

Este documento é um CONVITE ao(à) Senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar da pesquisa abaixo descrita. Por favor, leia atentamente todas as informações abaixo e, se você estiver de acordo, rubriche as primeiras páginas e assine a última, na linha “Assinatura do participante”.

#### 1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: CLEIDE PEREIRA DOS SANTOS LOPES

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: LÚCIA GRACIA FERREIRA

#### 2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

##### 2.1. TÍTULO DA PESQUISA

Desenvolvimento profissional docente de professores da educação básica: Percepções sobre as contribuições da formação contínua para a carreira

##### 2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

A justificativa dessa pesquisa, perpassa pela minha trajetória pessoal e profissional, em um processo de reflexões sobre vivências, saberes e práticas como professora dos anos iniciais do ensino fundamental. Ser professor, exige o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica, capaz de lidar com as situações problemáticas que emergem da prática pedagógica cotidiana. É nesse sentido que, ressaltamos a dimensão da formação como um processo contínuo, sistemático e organizado de aprendizagens, que ocorre ao longo de toda a carreira docente.

Diante dessas reflexões, ter a possibilidade de investigar quais as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental I da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua em diferentes fases da carreira e as contribuições da formação contínua para o desenvolvimento profissional do professor se tornou relevante, uma vez que o estudo poderá se caracterizar como uma fonte de informações que podem ser úteis para reflexões de professores, ações dos sistemas de ensino, bem como referencial para novos trabalhos científicos.

##### 2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar as percepções de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições desta para o Desenvolvimento Profissional Docente. Foram considerados também três objetivos específicos: Interpretar as percepções e vivências de docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua; Identificar nas narrativas dos docentes das turmas do quarto ano as contribuições da formação contínua

Seja considerado ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 1

para o DPD; Conhecer as necessidades formativas dos professores do quarto ano do Ensino Fundamental nas diferentes fases da carreira.

**3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)**

**3.1 O QUE SERÁ FEITO:**

Além de informações pessoais, o participante responderá através do questionário sete perguntas sobre a formação docente e sua contribuição para o desenvolvimento profissional docente. Nas sessões do grupo focal o participante por meio de troca de experiências debaterá tópicos em torno da temática formação contínua.

**3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:**

A pesquisa será desenvolvida no município de Guanambi-BA. A observação ocorrerá nos meses de junho a agosto de 2023 durante os encontros formativos realizados mensalmente com os coordenadores e professores no prédio da Superintendência de Ensino e Apoio Pedagógico (SEAP). Os questionários serão aplicados nos meses de agosto e setembro de 2023. As sessões do grupo focal também acontecerão no prédio da SEAP nos meses de outubro e novembro de 2023.

**3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:**

As sessões do grupo focal terão duração de 1 hora.

**4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?**

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

MÍNIMO       MODERADO       ALTO

**4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)**

O método utilizado apresenta um risco mínimo aos participantes que podem se sentirem um pouco desconfortável, constrangidos/as ou nervosos/as ao serem observados durante os encontros formativos. No momento de responder o questionário pode ocorrer interferência na rotina dos participantes que devem dispor de tempo, durante as sessões do grupo focal ao interagirem com o pesquisador é possível acontecer embarço e medo de exposição da imagem.

**4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):**

Para minimizar os riscos existentes, garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto o participante não será identificado, será mantido o sigilo em relação as suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos. Os participantes da pesquisa terão acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada. Os questionários serão lacrados em envelopes ainda sob as vistas do participante, após a conclusão da coleta de dados, será feito o download dos dados

coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

## 5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

### 5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

A pesquisa para o participante oferece uma oportunidade de escuta qualificada sobre os cursos de formação que lhes são ofertados, além disso pretende analisar as percepções dos docentes atuantes nas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Guanambi sobre a formação contínua e as contribuições desta para o Desenvolvimento Profissional Docente.

### 5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Para a sociedade propiciará maior conhecimento sobre a formação contínua e para a universidade contribui para a integração entre o ensino e a pesquisa, a partir do compromisso que as pesquisadoras assumem de divulgar os resultados em formato acessível ao grupo da população que foi pesquisada de modo que possa contribuir com o processo de construção de novas bibliografias nas áreas estudadas.

## 6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

### 6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

### 6.2. Mas e se acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará de recusar estes custos.

### 6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

### 6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

### 6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

### 6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

### 6.7. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Não. A privacidade é garantida. Os dados podem ser publicados ou apresentados em eventos, mas o nome e a imagem dos voluntários são sigilosos e, portanto, só serão conhecidos pelos pesquisadores.

### 6.8. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídas.

### 6.9. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.

### 6.10. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

Página 3

**7. CONTATOS IMPORTANTES:**

**Pesquisador(a) Responsável: Cleide Pereira dos Santos Lopes**  
 Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 58, Bairro Brasília, Guanambi-BA CEP: 46.430-000  
 Fone: (77) 9 9109-9756 / E-mail: [cleidepslopergbi@gmail.com](mailto:cleidepslopergbi@gmail.com).

**Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)**

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP), Jequiezinho, Jequié-BA, CEP 45208-091.  
 Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: [cepjq@uesb.edu.br](mailto:cepjq@uesb.edu.br)  
 Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

**8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)**

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

- em participar do presente estudo;  
 com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

*LOCAL, Clique aqui para inserir uma data.*

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por ele responsável)*



Impressão Digital  
*(Se for o caso)*

Seja consciente: ao imprimir este documento, se necessário, use a frente e o verso do papel. :)

**9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

Guanambi, 06 de abril de 2023

*Cleide Pereira dos Santos Lopes*

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do(a) pesquisador*

Página 4

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - UESB/Jequié  
 (73) 3528-9727 | [cepjq@uesb.edu.br](mailto:cepjq@uesb.edu.br)

Rubricas:

